



# Relatório de Pesquisa: Grupos Informais na Área da Juventude

Barcelona, Junho 2020



Este relatório foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia (Programa Erasmus +), através do projeto “empowering the informal” (Ref. 2018-3-RO01-KA205-061362). Os conteúdos deste documento estão sob a responsabilidade exclusiva dos autores e sob nenhuma circunstância pode ser considerado um reflexo da posição da União Europeia.

Relatório escrito por Saida López-Crespo, Georgeta Ion e Aleix Barrera-Corominas com as contribuições dos membros do projeto emPowering the Informal.

Tradução para o português: Patrícia Pires e Jéssica Ferreira

Imagens: Freepik.es

## Conteúdo

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2. INQUÉRITO DE PESQUISA</b> .....	<i>¡Error! Marcador no definido.</i>
<b>3. MÉTODOS E PROCESSO</b> .....	<i>¡Error! Marcador no definido.</i>
<b>4. ÁREA E ELEMENTOS DE ESTUDO</b> .....	<b>12</b>
<b>5. RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
5.1. Pesquisa documental .....	14
5.2. Resultados Quantitativos .....	19
5.3. Resultados Qualitativos .....	31
<b>6. CONCLUSÕES E IDEIAS DE INTERVENÇÃO</b> .....	<b>43</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>
<b>8. ANEXOS</b> .....	<b>50</b>
8.1. Anexo 1: Template de Pesquisa Documental .....	50
8.2. Anexo 2. Questionário.....	52
8.3. Anexo 3. Guião de Entrevista .....	58





## 1. INTRODUÇÃO

Os grupos podem ser entendidos como o contexto adequado no qual a aprendizagem informal ocorre (Green, 2008). Alguns dos benefícios da aprendizagem informal são: desenvolver competências e atualizar conhecimentos pessoais e específicos, promover a criação de conhecimento (Paavola, Lipponen e Hakkarainen 2004), facilitar mudanças de atitudes e valores profissionais e transferi-los diretamente para o contexto de trabalho (Burke e Hutchins 2007 ; Enos, Kehrhahn e Bell 2003) proporcionando mais confiança aos envolvidos e maiores níveis de satisfação, entre outros (Bednall, Sanders e Runhaar 2014).

Algumas das características dos grupos informais são: (1) companheirismo; (2) sentimento de pertença; (3) um guia para o comportamento aceitável em sociedade (ou seja, padrões sociais, norma social); (4) um meio de resolver problemas no trabalho - o trabalho em equipa pode fazer com que o trabalho seja mais fácil e agradável; (5) proteção para seus membros (ou seja, segurança socioemocional); (6) um fórum natural para a tomada de decisões e opiniões sobre o

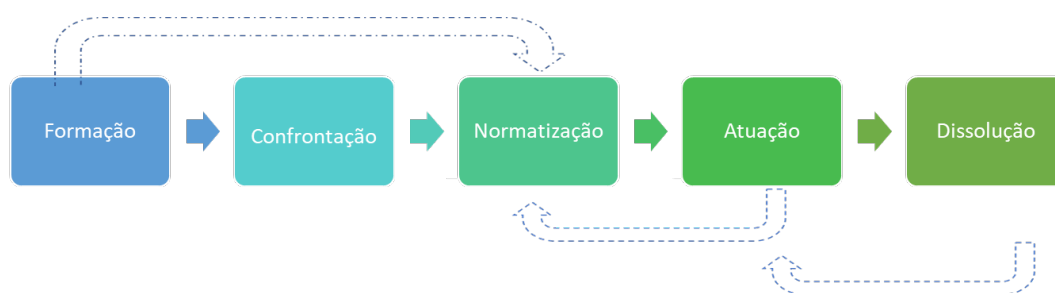
trabalho - fornece um ambiente para testar novos procedimentos e cria padrões de conduta para os seus membros; e (7) um meio de se opor à gestão - (ou seja, demandas sociais).

Os grupos informais surgem por diferentes razões e, entre outras, porque mitigam a falha do sistema (i.e. o sistema não preenche as expectativas), pelo consenso das pessoas num determinado tópico, ou por interesses comuns. A proximidade física, o trabalho e vida comuns, e a experiência pessoal são também relevantes.

Nesta pesquisa, as dinâmicas sociais dos grupos informais são estudadas através de uma pesquisa evolucionária. Assumimos que a evolução dos grupos informais pode ser caracterizada por um conjunto de estratégias e configurações organizacionais adotadas para lidar com a sua criação e desenvolvimento. Durante a sua evolução, os grupos podem passar por diferentes estágios como explicado pelo modelo de Tuckman, i.e formação, confrontação, normatização, atuação e dissolução (Tuckman e Jensen 1977; Rickards e Moger 2000), embora tenham as suas próprias características e etapas.

As etapas no desenvolvimento do grupo estão ilustradas na Figura 1:

**Figura 1.** Etapas de desenvolvimento do grupo segundo Tuckman e Jensen (1977).



Como grupo de pesquisa, **entendemos que um grupo informal tem uma dinâmica de grupo independente que não procura nenhuma forma legal, composto por pelo menos três pessoas movidas por interesses e causas comuns, atuando em prol de um objetivo comum.**

Este relatório apresenta uma pesquisa focada no conhecimento dos grupos informais localizados na Europa. Especificamente, o foco da pesquisa é analisar como os grupos informais se formam, evoluem e como se transformam ao longo do tempo. Estamos interessados em investigar a evolução dos grupos informais como um movimento social e o seu impacto na comunidade.

O principal objetivo da pesquisa é: (1) definir qual é o propósito do grupo informal; (2) identificar as formas de criação e o tipo de motivações que os membros do grupo têm quando se unem e trabalham em equipa; (3) conhecer o funcionamento destes grupos e como se organizam e



trabalham; (4) identificar que tipos de relações têm com a sua comunidade e (5) saber quais são as principais barreiras que os grupos informais enfrentam para se tornarem sustentáveis.

A pesquisa representa um ponto de partida para fazer sugestões a nível nacional e internacional de como as políticas podem ser melhoradas para favorecer o crescimento dos grupos informais e o impacto que estes têm nos jovens e nas comunidades onde se baseiam.

Os resultados da pesquisa serão úteis a centros juvenis, ONG's, organizações públicas que envolvam jovens nas suas ações, sejam eles voluntários, estagiários ou beneficiários. Eles darão uma visão clara de quais as necessidades dos jovens em relação à afiliação, à união por uma causa, à responsabilização pelas suas visões e ações e se têm (ou não) sentido de iniciativa. Por isso, eles estarão aptos para adaptarem o seu envolvimento e estratégia de comunicação, bem como o seu estilo de gestão.







## 2. INQUÉRITO DE PESQUISA

A investigação nesta pesquisa examinou a dinâmica social de grupos sociais localizados na Europa. Considerámos a seguinte questão de pesquisa: quais são os aspetos da trajetória dos grupos analisados relevantes para perceber as fases de reconhecimento dos grupos para que estes se formalizem? Consideramos o estudo em ambas as condições, as que os grupos são formados e desenvolvidos, a sua trajetória, bem como os aspetos das relações sociais entre os membros e a forma como a aprendizagem social e informal são desenvolvidas internamente e partilhadas com outros. (Whitley et al. 2010; Hoffman et al. 2014).

O estudo adotou uma metodologia mista em que os grupos informais de diferentes tipologias foram escolhidos.



The study adopted a mixed methodology by which informal groups from different typologies were chosen. Tal justificasse porque antecipámos que nos permitiria melhorar a nossa base de conhecimento da evolução de tais grupos e, particularmente, as suas formas idiossincráticas de responder a fatores externos derivados dos seus contextos e dinâmicas internas que surgem durante o processo.

O inquérito desta pesquisa deriva e está diretamente ligado aos objetivos do projeto:

1. Aumentar a capacidade e profissionalismo dos youth workers em gerir grupos informais compreendendo, adaptando e implementando ferramentas europeias existentes para a avaliação e desenvolvimento de competências de gestão e de trabalho com jovens;
2. Mapear o quadro legal existente e práticas que se focam em grupos informais, através de pesquisa e análise, da evolução de grupos informais como movimento social, objetivando fazer sugestões a nível nacional e internacional de como as políticas podem influenciar o crescimento de grupos informais e o impacto que têm nos jovens e na comunidade onde se inserem.







### 3. MÉTODOS E PROCESSO

Para a pesquisa, foi aplicado um questionário em países Europeus (nomeadamente Espanha, Portugal, Roménia, Hungria e Bélgica) sobre as características organizacionais e dinâmicas sociais de grupos informais constituídos por jovens. Numa fase preliminar começámos com uma pesquisa documental concebida para recolher dados relevante sobre os grupos informais nos países Europeus. Com esta recolha de informação, tínhamos a base para desenvolver instrumentos de pesquisa (ver anexos) para recolher dados úteis para alcançar os objetivos do projeto. É importante salientar que os instrumentos foram desenhados por parceiros da Universidade Autónoma de Barcelona e validados pelos parceiros do projeto, dado que são detentores de bastante conhecimento na área da juventude e do trabalho com grupos juvenis.

Na **primeira fase**, a pesquisa fez-se através de um **questionário** para identificar as características gerais e problemas que estes grupos enfrentam. Esta fase, quantitativa e extensa, teve como

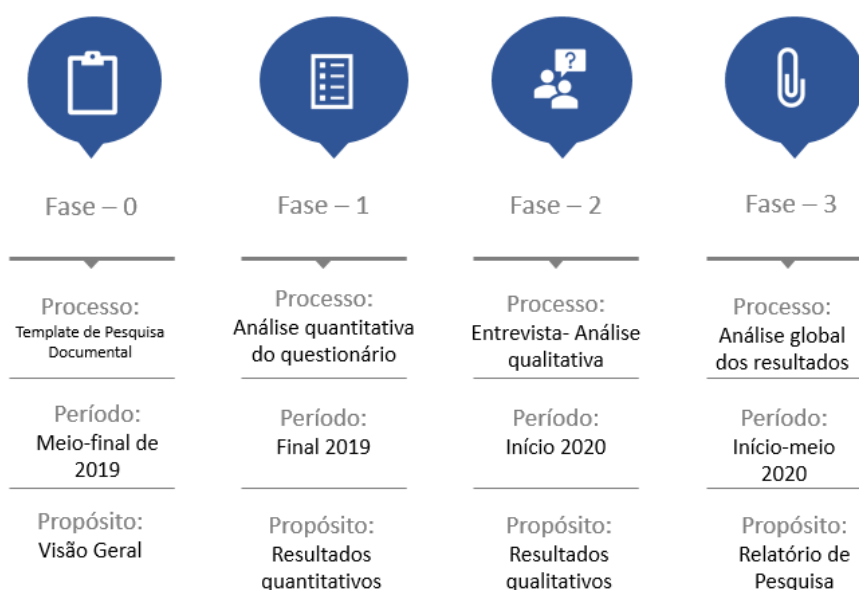
propósito objetivar uma visão geral do objeto de pesquisa. O questionário foi respondido por 156 membros de grupos informais localizados na Europa. (ver Gráfico 1).

Como o objetivo do inquérito foi obter conhecimento aprofundado sobre as dinâmicas sociais dos grupos informais juvenis, do ponto de vista dos seus membros, a **segunda fase** do estudo adotou uma perspetiva etnográfica. A nossa abordagem focou-se em como as pessoas dão sentido à sua vida diária e, especificamente, os mecanismos – i.e. suposições partilhadas, convenções e práticas – pelos quais atingem e sustentam interações (Cohen et al. 2008).

A etnometodologia é também compatível com o ponto de vista da análise cultural, que tem como propósito perceber como o ser humano constrói a realidade em diferentes níveis de significado e relacional – social, institucional e individual. (Daniels 2012).

A segunda fase do estudo é sustentada em entrevistas de profundidade. A seleção deste método, como base de estratégia etnográfica, corresponde à nossa suposição de que a análise das dinâmicas sociais requer uma análise em profundidade à ação do grupo, e aos significados compartilhados dos membros sobre si mesmos como um grupo, o seu campo de intervenção e o seu comportamento para clarificar questões comparativas amplas. (Armstrong 2008).

**Figura 2. Fases de Pesquisa**



De referir que os entrevistados na fase 2 responderam ao questionário na fase 1, e que por isso tinham um conhecimento prévio do objeto de estudo. A tabela 1 demonstra o perfil dos 37 entrevistados. O papel dos participantes emergiu durante as entrevistas.



**Tabela 1. Perfil dos entrevistados.**

COUNTRY	ROLE OF THE INTERVIEWEE IN THE GROUP
Spain (n=9)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 8 membros</li> <li>▪ 1 gestor</li> </ul>
Romania (n=9)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 2 membros</li> <li>▪ 5 gestores</li> <li>▪ 2 administradores</li> </ul>
Portugal (n=10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 4 membros</li> <li>▪ 4 fundadores</li> <li>▪ 1 gestor</li> <li>▪ 1 gestor – promotor cultural</li> </ul>
Hungary (n=5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1 membro</li> <li>▪ 1 gestor e administrador</li> <li>▪ 1 gestor</li> <li>▪ 1 gestor</li> <li>▪ 1 trabalhador na área da juventude</li> </ul>
Belgium (n=1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1 fundador</li> </ul>
Belgium and France (n=1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1 gestor and co-fundador</li> </ul>
Belgium and Italy (n=1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1 membro</li> </ul>
Belgium and Albania (n=1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1 secretário geral</li> </ul>

Consideramos **fundadores** aqueles que estiveram envolvidos na criação do grupo, **gestores** os que coordenam ou são responsáveis por uma determinada área ou tópico, **membros** quando não desempenham um papel específico no grupo e **administrador** quando gerem os fundos do grupo.



## 4. ÁREAS E ELEMENTOS DE ESTUDO

Na tabela 2 está representada a relação entre as áreas e os elementos de estudo que conduziram o processo de pesquisa e que serviram de base para a construção de instrumento para a recolha de informação.

*Tabela 1. Áreas e elementos de estudo*

	ÁREAS	ELEMENTS
	Questões prévias e dados demográficos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nome do grupo, país e cidade</li> <li>▪ Média de idade dos membros</li> <li>▪ Foco do grupo informal</li> <li>▪ Papel no grupo</li> <li>▪ Número de membros</li> </ul>
	Criação do grupo e sua constituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Anos desde a criação do grupo</li> <li>▪ Experiência prévia como grupo informal</li> <li>▪ Principal motivação</li> <li>▪ Mudanças nos objetivos do grupo</li> </ul>



Questionário		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Modificação no número de membros</li> <li>▪ Participação dos fundadores do grupo</li> </ul>
	Características e gestão do grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Trabalho dentro do grupo</li> <li>▪ Periodicidade de encontros</li> <li>▪ Comunicação entre os membros</li> <li>▪ Canais de comunicação</li> <li>▪ Processo de decisão</li> <li>▪ Papel do(s) líder(es)</li> <li>▪ Gestão de conflitos</li> <li>▪ Maiores desafios</li> <li>▪ Fonte e financiamento</li> <li>▪ Financiamento de Administração Pública</li> </ul>
Entrevista	Criação do grupo e sua constituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Momento de criação do grupo</li> <li>▪ Maior expectativa e/ou aspirações/objetivos</li> <li>▪ Linhas de ação para atingir os objetivos</li> </ul>
	Consolidação do grupo e regulação interna	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perfil sociodemográfico dos elementos do grupo</li> <li>▪ Valores</li> <li>▪ Atividades de team building</li> <li>▪ Processo de integração de novos membros e de abandono</li> <li>▪ Documentos normativos</li> </ul>
	Operacionalização do grupo, liderança e gestão de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Objetivo maior de um encontro e processo de organização</li> <li>▪ Tempo e espaço para criar conhecimento em conjunto</li> <li>▪ Tipologia e organização de atividades</li> <li>▪ Ferramentas para partilha de informação sobre as atividades e avaliação</li> <li>▪ Mudanças no funcionamento</li> <li>▪ Processo de tomada de decisão</li> </ul>
	Relações externas e projeção do grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Canais para projetar o grupo</li> <li>▪ Relação do grupo com o exterior</li> </ul>



## 5. RESULTADOS

Esta terceira parte apresenta, em primeiro lugar, a análise da informação compilada durante a pesquisa documental, em segundo lugar os resultados quantitativos e, subsequentemente, os resultados qualitativos obtidos da aplicação do questionário e da entrevista. A apresentação de resultados é organizada com base nas áreas e elementos de estudo (*ver Tabela 2*).

### 5.1. Pesquisa Documental

No início do projeto, foi desenvolvido um template para a pesquisa documental com o objetivo de recolher dados dos diferentes países onde as organizações parceiras implementam as suas atividades.

O objetivo principal foi recolher perceções sobre a definição, regulamentos e principais características dos grupos informais para que pudéssemos desenhar o questionário e o guião da entrevista.



Apresentamos os resultados seguindo a mesma estrutura do template. É importante notar que para cada secção introduzimos, primariamente, o contexto Europeu e depois, se existir, alguma especificidade regional ou nacional.

### *Definição de grupos informais juvenis*

#### Contexto Europeu

O termo “grupos informais” **não é definido em nenhuma legislação Europeia**, mas é frequentemente mencionado no contexto formal e informal de aprendizagem Europeu e em programas juvenis, tais como o Erasmus + e o Corpo Europeu de Solidariedade:

- **Programa Erasmus +:** “grupos de, pelo menos, 4 jovens ativos no trabalho na área da juventude mas não necessariamente no contexto de organizações juvenis”
- **Corpo Europeu de Solidariedade:** “um grupo de, no mínimo, 5 jovens” comprometidos em trazer mudanças positivas na sua comunidade local.

#### Contexto Nacional

Nenhuma definição explícita foi encontrada. No entanto, quando os países se referem a Grupos Informais, mencionam as seguintes características:

- Constituídos exclusivamente por jovens (pelo menos 5 membros) até 30 anos;
- Estabelecidos com o propósito de agirem sobre algo;
- Não registados legalmente / Grupos de jovens sem reconhecimentos de personalidade jurídica;
- Por vezes, com um representante legal com poder de ação em benefício do grupo (Espanha);

### *Legislação e política de acordo com o status de funcionamento de grupos informais juvenis (regulamentação, sistema funcional, estratégias de criação, transição para grupo formal/organização)*

#### Contexto Europeu

Não existem atos legislativos Europeus que regulem explicitamente os grupos informais, dado que este domínio é primariamente uma competência do Estado Membro. O termo aparece em vários documentos legislativos:

- Artigo 2, Resolução Legislativa do Parlamento Europeu de 28 de Março 2019
- Regulamento (EU) No 1288/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de Dezembro 2013 que estabelece o Erasmus +;
- Regulamento (UE) 2018/1475 do Parlamento Europeu e do Conselho de 2 de Outubro 2018

A União Europeia tem várias medidas de suporte que ajudam a fomentar a criação e desenvolvimento de grupos informais através do apoio financeiro e de capital humano. Essas medidas incluem as iniciativas do Erasmus+ e o Corpo Europeu de Solidariedade. No entanto, para ter acesso a muito desse apoio disponível, faz-se necessário algum nível de formalização.

O Corpo Europeu de Solidariedade promove diretamente a criação ou desenvolvimento de grupos informais. Projetos de Solidariedade, por exemplo, podem ser por qualquer grupo de 5 ou mais participantes jovens, que procurem enfrentar os principais desafios nas suas comunidades com um claro valor agregado europeu. Os projetos devem durar entre 2 e 12 meses, com a reflexão sobre a continuação futura e medidas de acompanhamento destacadas como uma parte explícita do processo do projeto.

Enquanto os jovens que queiram executar um Projeto de Solidariedade precisam se registrar no Corpo de Solidariedade Europeu, não é exigida nenhuma formalização adicional além dessa. Um dos participantes assume o papel de representante legal e One of the participants assumes the role of legal representative and envia o pedido de financiamento em nome do grupo.

- O regulamento e estratégias de suporte para esses grupos estão relacionados com sua formalização.

### Contexto Local

Foram encontradas algumas leis a nível nacional, que se referem aos grupos informais (Portugal: Lei 23/2006, artigo 2; Hungria: Código Civil, versão original de 1988, modificada em 2013), mas os grupos informais geralmente não são regulamentados por lei. Na Espanha não existem atos locais direcionados especificamente para a regulamentação de grupos informais. No entanto, os atos locais de algumas Comunidades Autônomas os menciona como beneficiários de serviços fornecidos por corpos locais ou regionais.

Na Romênia, não há legislação específica para regulamentar grupos informais, e esse vácuo legislativo representa a principal fonte de questões que enfrentam.

Surpreendentemente, até na Lei nº 350/2006, também conhecida como A Lei Jovem 0000, falta qualquer menção a grupos informais. No entanto, a Estratégia Nacional do Ministério da Juventude e Esportes, na Área da Política da Juventude para 2015-2020 objetivo 3.5: "Melhorar o sistema de certificação e reconhecimento público das atividades de voluntariado" Improving the system of certification and public recognition of volunteering activities" cita "encorajar grupos informais como promotores de voluntariado", como uma das linhas de ação.

Normalmente não existem políticas locais específicas para grupos informais. No geral, existem mais facilidades e concessões se o grupo for formalizado. Em Portugal, por exemplo, a prefeitura pode ajudar grupos informais a se tornarem formais. Ao fazer isto, se torna mais fácil solicitar apoio e ser reconhecido.

Na Espanha, dependendo da região, se pode encontrar "chamadas de subsídio únicas" para projetos desenvolvidos por grupos informais, apoiando assim a criação de grupos informais.

Em relação ao financiamento de grupos informais, não existem políticas específicas ou sistema de financiamento para grupos informais, nos países analisados. Apenas para associação/fundação registada legalmente. Na Hungria, em caso de contratação ou fundos, eles precisam cooperar com outras associações parceiras, que tenham personalidade legal. Na Romênia, In Romania, no que diz respeito às iniciativas de financiamento, a maioria vem de fontes privadas (ex. FITT's Com' na iniciativa de Timișoara, o fundo do YouthBank, que infelizmente morreu ao longo dos anos, bem como alguns conselhos de estudantes a criarem fundos para projetos iniciados por estudantes do ensino médio), embora existam algumas



iniciativas públicas, por exemplo, a Agência Nacional para Programas Comunitários no Domínio da Educação e Formação Profissional, que incentiva grupos informais a candidatarem-se a financiamento do Corpo Europeu de Solidariedade.

Em relação ao status de grupo informal e transição para grupo/organização formal, a formalização do grupo envolve todo um procedimento regulamentado. Os grupos devem apresentar uma série de documentos para finalmente serem registrados. As etapas ou requisitos podem variar entre os países.

### *Tipo de grupos informais*

#### Contexto Europeu

Os grupos informais que buscam financiamento ou outro apoio no nível da UE precisam ser compostos por pelo menos 4 ou 5 membros, mas podem ter uma variedade de áreas de enfoque, cobertura ou anos de experiência. Na verdade, o enquadramento dos critérios de candidatura do Erasmus + e do Projeto de Solidariedade sugere que eles se destinam não apenas aos grupos informais existentes ou antigos, mas também incentivam a formação de grupos informais especificamente para criar um projeto e candidatar-se a este financiamento. A cobertura pode variar e mesmo os grupos locais podem desfrutar do apoio da UE, desde que demonstrem um “valor agregado europeu”. Este valor agregado é definido como o reflexo de “uma preocupação comum com questões dentro da sociedade europeia, como por exemplo a integração de nacionais de países terceiros, as alterações climáticas ou a participação democrática” e parece ter uma grande flexibilidade.

Em termos de grupos informais que realmente operam em nível europeu, alguns notáveis parecem ser aqueles voltados para questões climáticas e ambientais, como **Fridays for Future** ou **Ende Gelände**. Esses grupos costumam se envolver em ações e protestos de grande visibilidade e alta publicidade, e são formados por capítulos ou grupos locais que podem variar muito em tamanho e nível de organização.

Os grupos informais **europeus mais ad hoc e baseados em projetos** também surgem de iniciativas como o FutureLab Europe. Os participantes se reúnem transnacionalmente por um determinado período e propósito, mas esses grupos raramente duram além da data de término do projeto.

Outro tipo de grupo que podemos considerar enquadrar-se na categoria de grupo informal europeu são **os grupos de grande adesão no Facebook**. Estes se formam em torno de interesses ou experiências compartilhadas, como Erasmus e outros intercâmbios, ou aspectos de identidade como religião. Embora possam não se encaixar nas concepções tradicionais de grupo informal, seus membros compartilham recursos e ideias com base em fatores de ligação comuns, e seus gestores tendem a ser jovens sem afiliação formal.

#### Contexto Local

A maioria dos participantes não têm essa informação. No entanto, algumas características se destacam:

- Grupos informais são pequenos, não mais de 10 pessoas.

- Grupos informais não funcionam por longos períodos, devido à falta de apoio para o financiamento da sua atividade com fundos públicos. Alguns grupos não duram mais de dois anos porque optam por se tornar uma associação de jovens. Isso acontece porque é muito mais fácil para eles pedirem apoio.
- A área/foco de intervenção dos grupos informais depende do tipo de município (se for turística, se houver mais imigração ...). Por exemplo, em Espanha, os grupos informais variam de município para município, visto que nas grandes cidades e / ou turísticas, a maioria das iniciativas dos grupos informais está relacionada com atividades de tempos livres e festas. Porém, nas pequenas cidades / vilas, elas são mais orientadas para o desenvolvimento de competências nos jovens (oficinas sobre diferentes temas) e para ajudar a comunidade.

## 1. Criação e desenvolvimento de grupos informais

### Contexto Europeu

Os grupos informais que procuram financiamento ou outro apoio ao nível da UE podem formar-se especificamente para desenvolver um projeto / iniciativa. Uma vez que o projeto específico tenha sido concluído, eles são encorajados a refletir sobre as etapas futuras, e alguns podem continuar a existir e se desenvolver, mas outros podem se extinguir imediatamente.

### Contexto Local

Os grupos informais são formados para atender às necessidades coletivas ou para compartilhar interesses ou preocupações comuns. Alguns grupos buscam ajuda ou participam de organizações locais e / ou regionais para se desenvolverem como um grupo. Por exemplo, na Romênia, escolas, universidades, academias e outros fornecedores de educação geralmente representam grandes incubadoras de engajamento cívico, o que também os torna ambientes favoráveis para a formação e desenvolvimento de grupos informais. Conselho de alunos, ONGs, atividades de voluntariado e outras formas de participação também podem dar origem a grupos informais.

### *Motivações para formar grupos informais*

#### Contexto Europeu

Os grupos informais tendem a se formar em torno de um interesse comum, seja resolver um problema compartilhado sobre a comunidade em que vivem, abordar uma forma de discriminação experimentada ou simplesmente buscar uma saída de tempo e energia. No entanto, a nível europeu, podem surgir motivações adicionais, como o interesse ou a experiência em intercâmbio cultural / linguístico ou em viagens. Além disso, grupos informais que buscam abordar problemas gerais, como mudanças climáticas ou apoio a refugiados, podem se formar com mais frequência em nível europeu.

#### Contexto Local



As motivações são muitas e diversas, desde querer fazer parte de uma comunidade com características semelhantes até querer mudar ou melhorar algum aspecto pessoal e / ou local.

### *Principais aspectos legais que precisam de melhorias de modo a facilitar a criação e desenvolvimento de grupo informal*

#### Contexto Europeu

Embora o nível da UE não tenha muito alcance legal em relação aos grupos informais nos Estados-Membros, ela poderia cumprir um papel exemplar e condicionante na forma como incorpora e envolve os grupos informais em iniciativas como o Erasmus + e o Corpo de Solidariedade Europeu. Ao garantir que ele permaneça aberto e acessível a esses grupos, pode ajudar a legitimá-los e fortalecê-los nos níveis nacional e também local, incentivando os governos nacionais e locais a garantir uma estrutura legal, ou outra, suficientemente favorável.

#### Contexto Local

Os participantes consideram a necessidade de regulamentar e apoiar legalmente grupos informais para grupos informais, tanto nacional como localmente. Esses grupos, em muitas ocasiões, sentem-se desprotegidos e precisam de maior apoio em termos de recursos financeiros e informativos e assessoria geral.

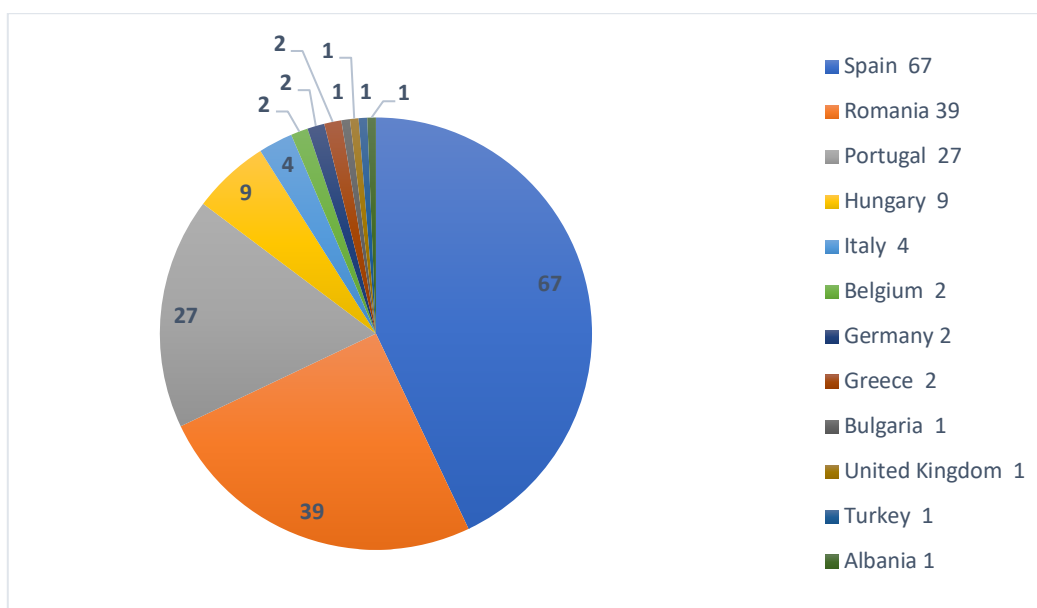
## 5.2. Resultados Quantitativos

Os resultados quantitativos, obtidos com a aplicação da pesquisa, são uma primeira aproximação ao objeto de estudo. Em outras palavras, esses resultados identificam as características gerais dos grupos informais e alguns dos problemas que esses grupos enfrentam. Especificamente, a apresentação desses resultados inclui as seguintes áreas de estudo: (1) Questões anteriores e dados demográficos; (2) Criação e estabelecimento do grupo e (3) Características e gestão do grupo.

### *Questões anteriores e dados demográficos*

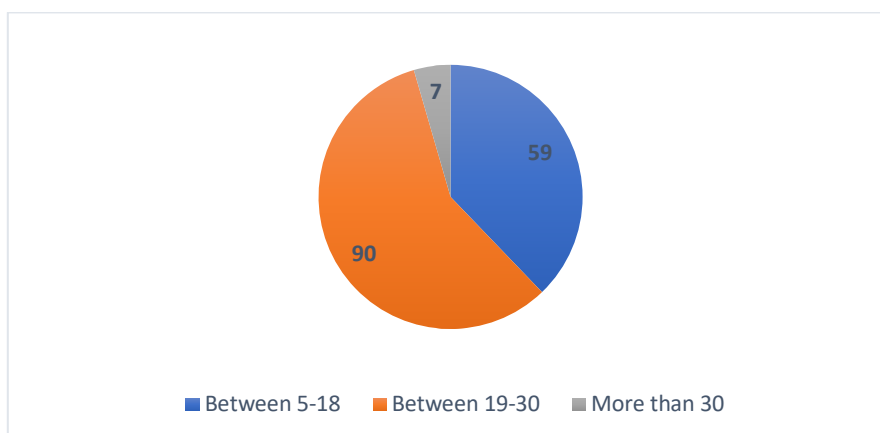
O gráfico a seguir mostra a relação dos grupos informais que responderam à pesquisa com seu país de origem. Os três países com maior representação de grupos são: (1) Espanha; (2) Romênia; (3) Portugal. Especificamente, 67 grupos da Espanha, 29 da Romênia e 27 de Portugal. No outro extremo da amostra, há países nos quais apenas um ou dois grupos responderam à pesquisa: Bulgária, Reino Unido, Turquia, Bélgica, Alemanha, Grécia e Albânia.

**Quadro 1. Países dos grupos informais**



Considerando a idade média dos integrantes dos grupos informais, o Gráfico 2 mostra que os integrantes da maior parte dos grupos, especificamente 90, possuem idade média entre 19 e 30 anos. No entanto, também há uma alta representatividade de grupos em que seus integrantes têm idade média entre 5 e 18 anos. Finalmente, existem apenas 7 grupos com membros com idade média acima de 30 anos.

**Quadro 2. Idade média dos integrantes**

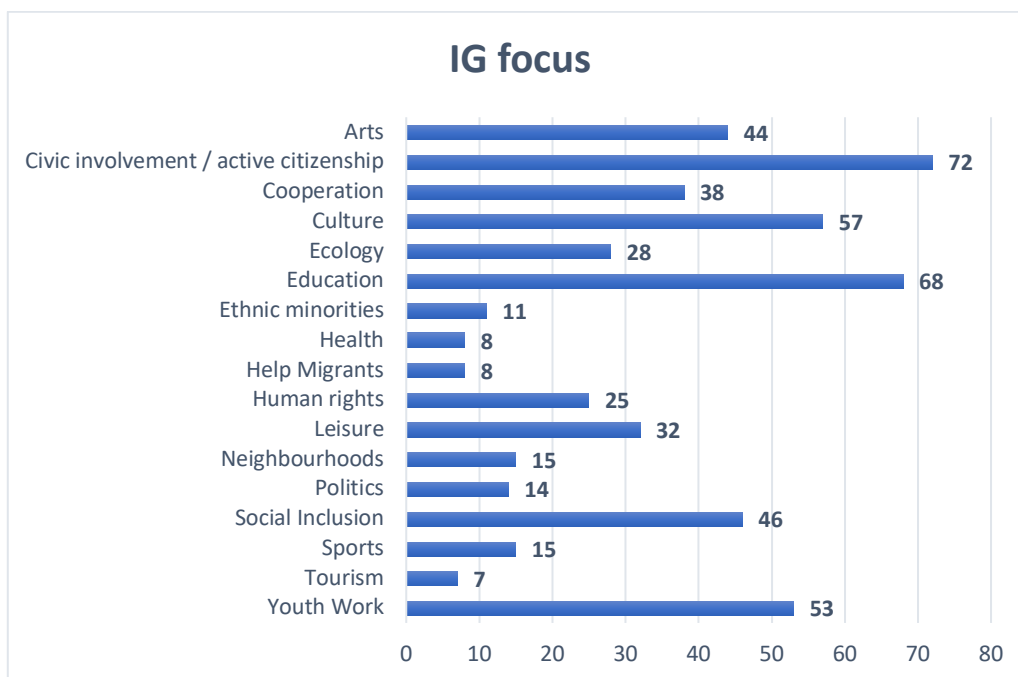


A maioria dos grupos concentra-se em mais de uma área de atuação. Existem até grupos que identificam mais de quatro áreas de atuação. Como pode ser visto no Gráfico 1, as áreas mais representadas nos grupos estão: Envolvimento Cívico (72), Educação (68), Cultura (57) e Trabalho Juvenil (53). Pelo contrário, as áreas menos representadas nos grupos são: Turismo (7), Ajuda a migrantes (8), Saúde (8) e Minorias étnicas (11).



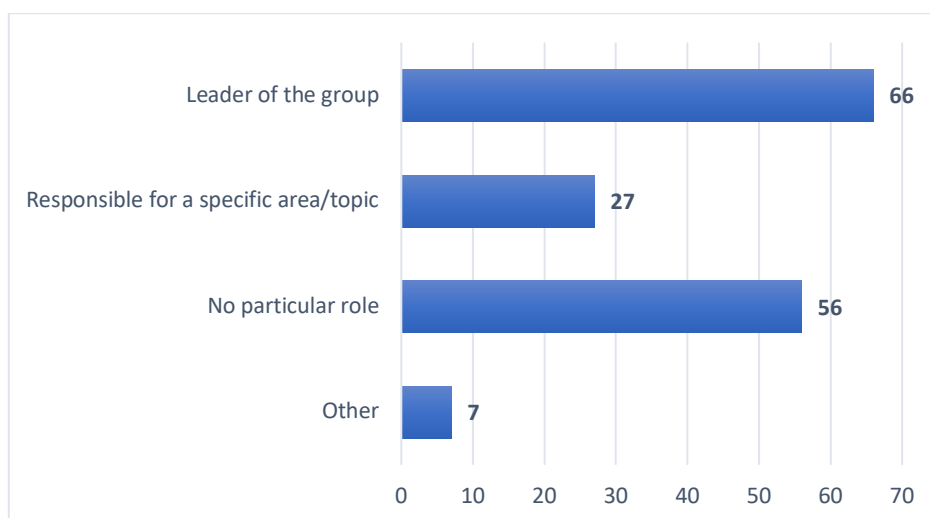
A área da saúde não foi considerada inicialmente no estudo. Porém, oito grupos mencionaram a saúde como uma "outra" opção. Esses grupos são principalmente dedicados a questões relacionadas à prevenção do uso de drogas e saúde sexual.

**Gráfico 1. Foco dos grupos informais**



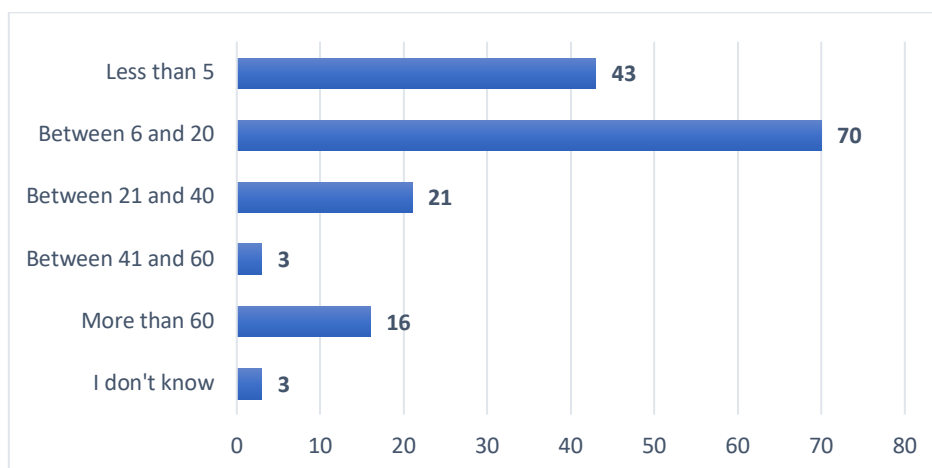
O Gráfico 2 mostra que 66 das 156 pessoas que responderam à pesquisa **desempenham o papel** de líder dentro de seu grupo. Por outro lado, 56 pessoas afirmaram não ter uma função específica no grupo e 27 pessoas relataram ser responsáveis por uma área ou assunto específico. Deve-se notar que das 7 pessoas que assinalaram a opção "outros", algumas especificam que são presidentes ou fundadores do grupo informal.

**Gráfico 2. Papel no grupo**



Em relação ao **número de membros** que formam grupos informais, conforme mostra o gráfico a seguir, a maioria dos grupos possui entre 6 e 20 membros (70). Outro grande subconjunto são os grupos compostos por menos de 5 membros (43). No outro extremo, existem três grupos que têm entre 41 e 60 membros.

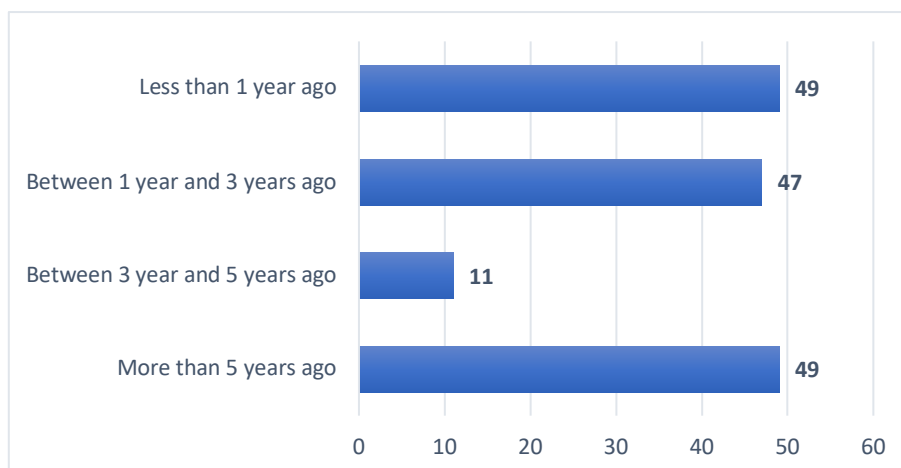
**Gráfico 3. Número de membros**



### **Criação e estabelecimento do grupo**

A Figura 4 mostra os anos desde a criação dos grupos informais. Apenas 11 grupos foram criados entre 3 e 5 anos atrás. No entanto, a maioria dos grupos foi criada há menos de um ano (49), há mais de cinco anos (49) ou entre um ano e três anos atrás (47).

**Gráfico 4. Anos de criação do grupo**

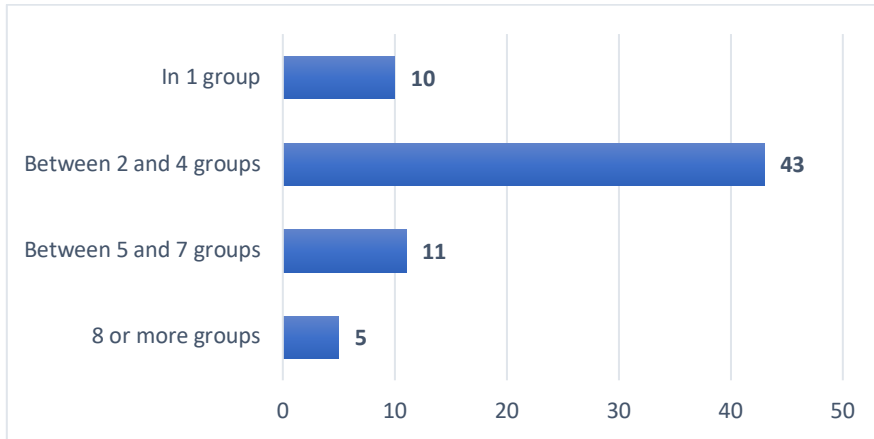


Outra questão da pesquisa refere-se à **experiência anterior** dos integrantes que responderam à pesquisa, em outros grupos informais. Como pode ser visto no Quadro 3, 87 integrantes responderam que não tiveram experiências anteriores em outros grupos, enquanto 69 integrantes tiveram experiência anterior.

### Quadro 3. Experiência anterior

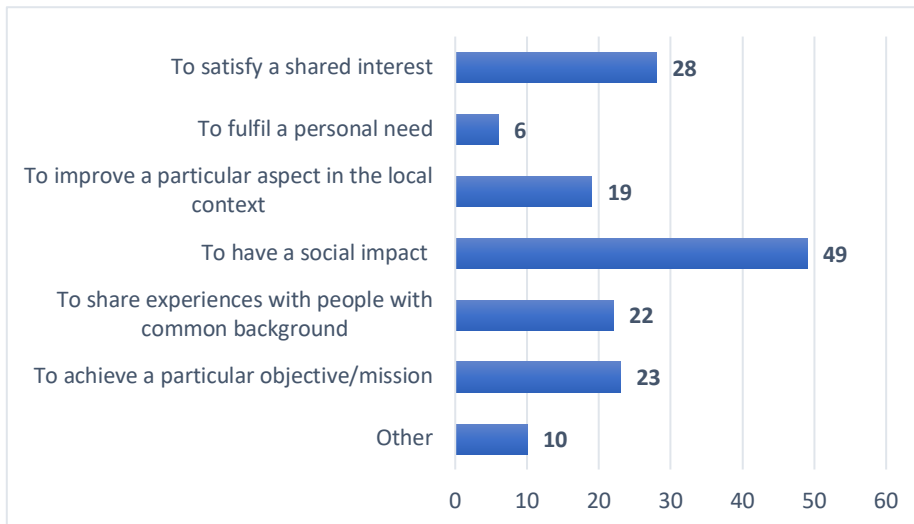
Ao perguntar a esses 69 membros que relataram ter experiências anteriores em outros grupos informais, verificou-se que 43 desses membros haviam feito parte de 2 a 4 grupos. Em contraste, apenas 5 pessoas relataram ter participado em mais de 8 grupos informais.

Gráfico 5. Experiências anteriores - número de grupos.



O Gráfico 6 mostra quais foram as **principais motivações dos grupos informais** para sua criação. A maioria dos grupos relatou "ter um impacto social" como a principal motivação (49), seguida de "satisfazer um interesse comum" (28) e "atingir um determinado objetivo / missão" (23) como a terceira motivação. Apenas 6 grupos indicaram "satisfazer uma necessidade pessoal" como motivação para formar o grupo informal.

Gráfico 6. Principal motivação para criar o grupo informal.

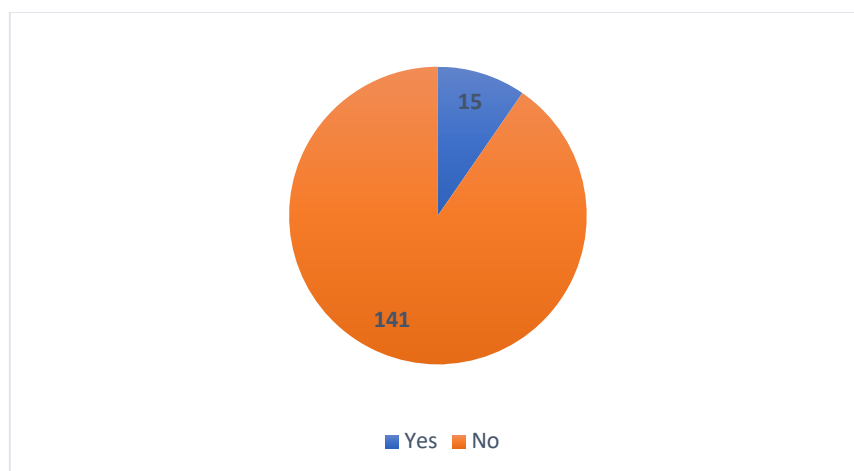


Quando questionados se os grupos mudaram sua motivação principal ou objetivo inicial ao longo dos anos, a maioria dos grupos, 141 no total, afirmou que não. Apenas 15 grupos afirmaram que fizeram mudanças em seus objetivos iniciais. As razões expressas por esses



grupos para mudar seus objetivos foram mudanças no ambiente que os forçaram a adaptar seus objetivos.

**Quadro 4.** Mudanças na principal motivação para criar o grupo informal.



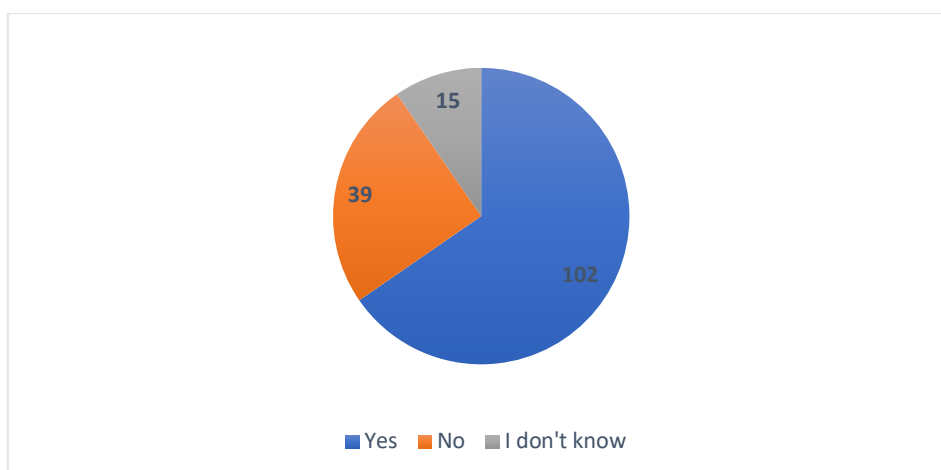
Também é interessante saber se o **número de membros de grupos informais mudou** desde que os grupos foram criados. Em geral, os membros não diminuíram, apenas 18 grupos diminuíram o número de membros. Conforme mostrado no Gráfico 7, os membros do grupo permaneceram estáveis (68) ou aumentaram (70).

**Gráfico 7.** Modificação do número de membros.



Como pode ser visto no quadro a seguir, a maioria dos **membros fundadores** dos grupos continua participando deles (102). As formas mais comuns de participação são: organizando e liderando atividades, contribuindo com ideias e opiniões, participando de reuniões e oferecendo orientações.

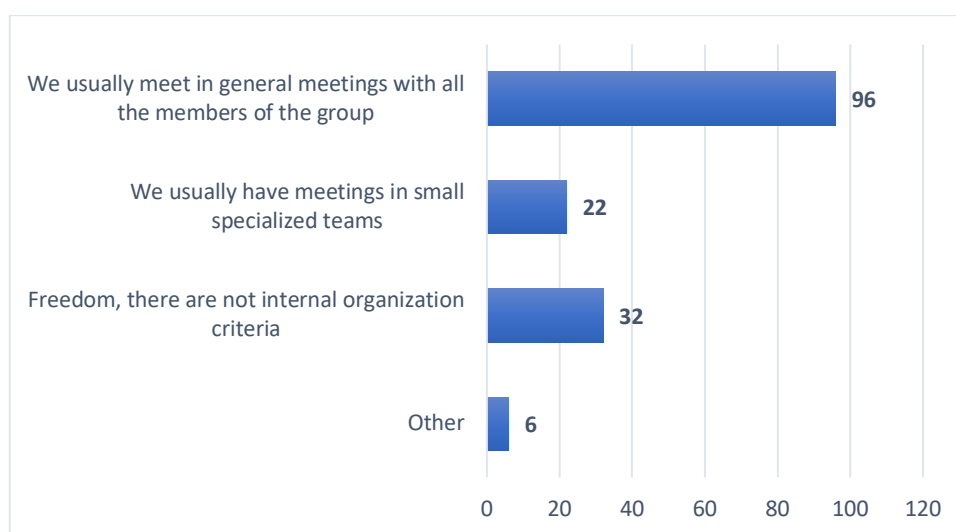
**Quadro 5. Participação dos membros fundadores.**



### Características e gestão de grupo

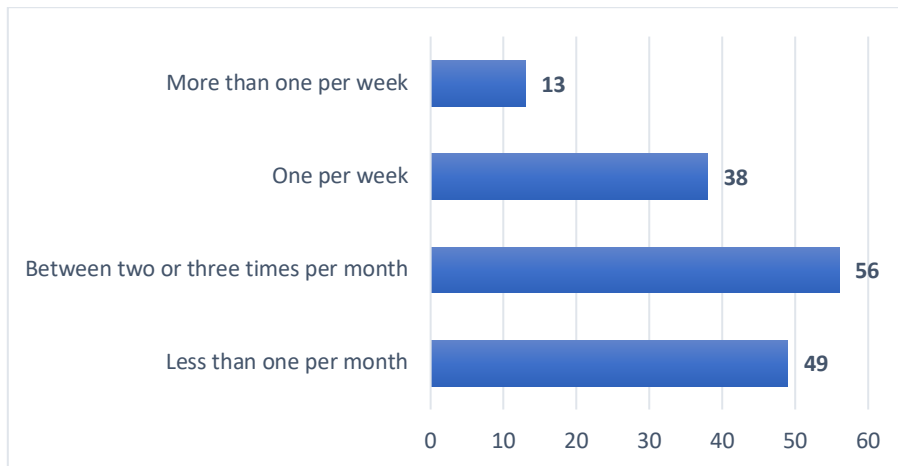
Em relação ao **funcionamento dos grupos informais**, os resultados mostram que os grupos trabalham, principalmente, em reuniões com todos os membros do grupo (96). Ao contrário, 32 grupos indicaram não possuir critérios organizacionais internos e 22 grupos notaram que costumam trabalhar em reuniões em pequenas equipes especializadas.

**Gráfico 8. Trabalho interno**



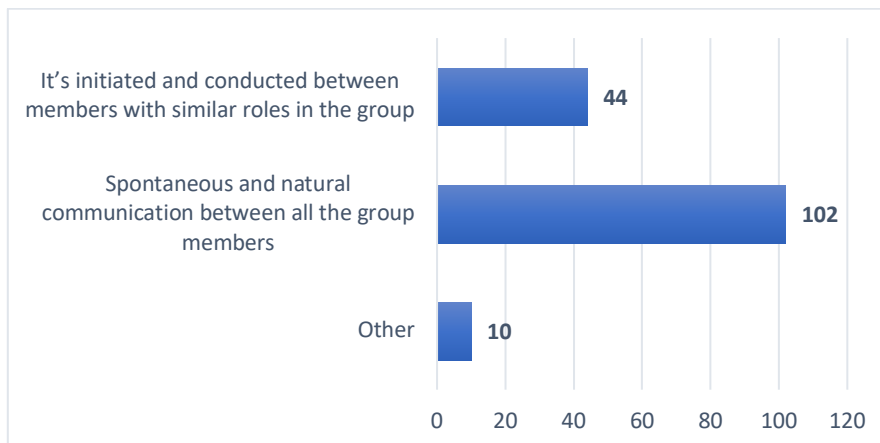
O Gráfico 9 mostra a **periodicidade das reuniões** dos grupos informais. A tendência é que as reuniões de grupos informais não sejam muito frequentes. Especificamente, 56 grupos relataram se encontrar entre duas ou três vezes por mês e 49 grupos menos de uma vez por mês. Apenas 13 grupos se encontram mais de uma vez por semana.

**Gráfico 9. Periodicidade de reuniões**



Em relação à **comunicação**, como pode ser observado no Gráfico 10, os membros se comunicam de forma espontânea e natural entre todos os membros do grupo (102). 44 grupos afirmaram que a comunicação é iniciada e conduzida entre membros com funções semelhantes dentro do grupo. Geralmente, os grupos que assinalaram a opção “outros” indicaram que comunicam através de aplicações ou que a comunicação é espontânea e também dirigida.

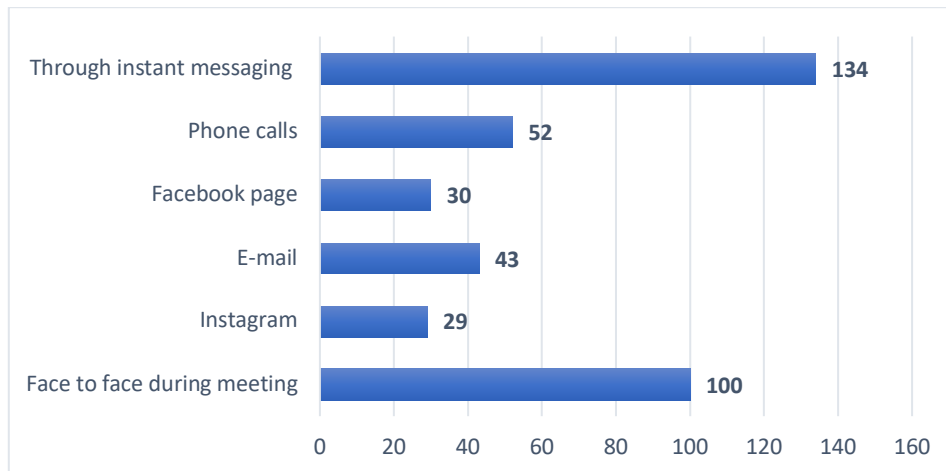
**Gráfico 10. Comunicação.**



Os **canais de comunicação** utilizados pelos grupos são apresentados no Gráfico 11. Um primeiro aspecto a destacar é que os grupos identificaram mais de um canal de comunicação. Os dois canais de comunicação mais utilizados pelos grupos são: “Por meio de mensagens instantâneas (WhatsApp, telégrafo, messenger etc.)” (134) e “reunião presencial” (100). Os canais menos utilizados são: “Instagram” (29) e “Página do Facebook” (30).

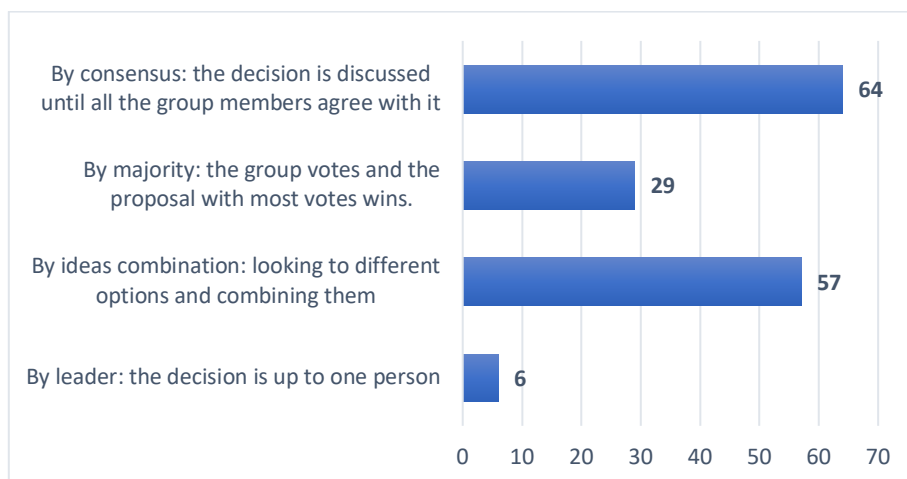


**Grafico 11. Canais de comunicação.**



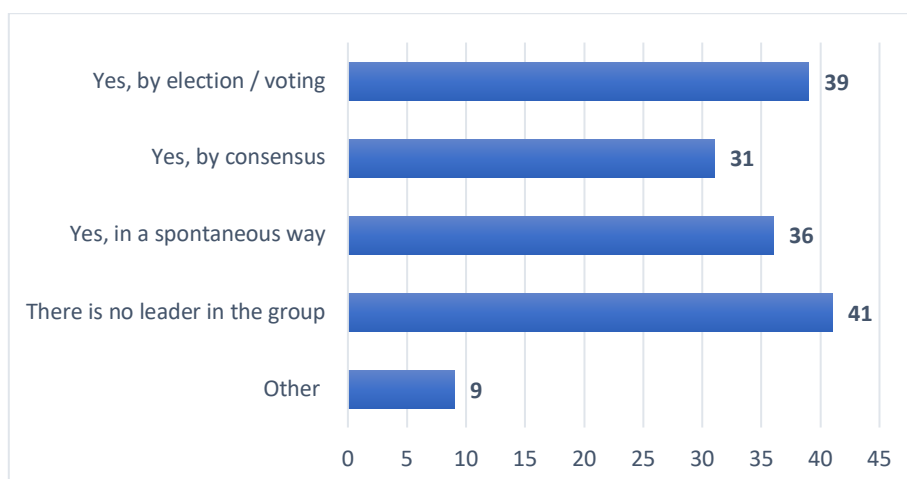
Outro aspecto a analisar é como a **tomada de decisão** é realizada dentro dos grupos informais. O Gráfico 12 mostra que a maioria das decisões é tomada por consenso (64) ou por uma combinação de ideias (57). No entanto, 29 grupos afirmaram que as decisões são tomadas por voto e apenas em 6 grupos as decisões são tomadas unilateralmente pelo líder.

**Grafico 12. Tomada de decisão.**



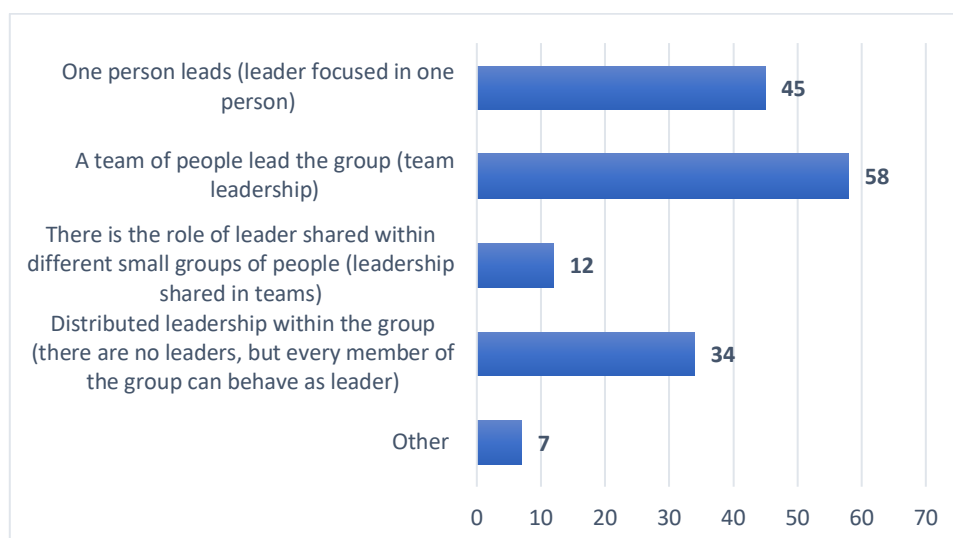
Os resultados em relação ao **reconhecimento do líder** dentro do grupo são distribuídos de forma semelhante entre as diferentes opções de resposta. Especificamente, os líderes de 39 grupos foram eleitos por voto, em 36 grupos foram reconhecidos espontaneamente e em 31 grupos os líderes foram escolhidos por consenso. No entanto, 41 grupos reconheceram que não havia líder dentro do grupo. Note-se que houve grupos que responderam que o papel do líder não era o de líder enquanto tal, mas sim de gestor.

**Gráfico 13. Reconhecimento do líder dentro do grupo.**



Mais especificamente, e em relação à **tipologia de liderança**, como pode ser visto no Gráfico 14, a liderança de grupo informal está basicamente focada na liderança de equipe (58) e liderança unipessoal (45). No entanto, a liderança em 34 grupos é distribuída. Em relação à opção “Outro”, há grupos que indicaram que a liderança do seu grupo era a combinação das diferentes formas. Ou seja, pode haver liderança de equipe em pequenos grupos, mas a decisão final é do líder.

**Gráfico 14. Tipologia de liderança.**



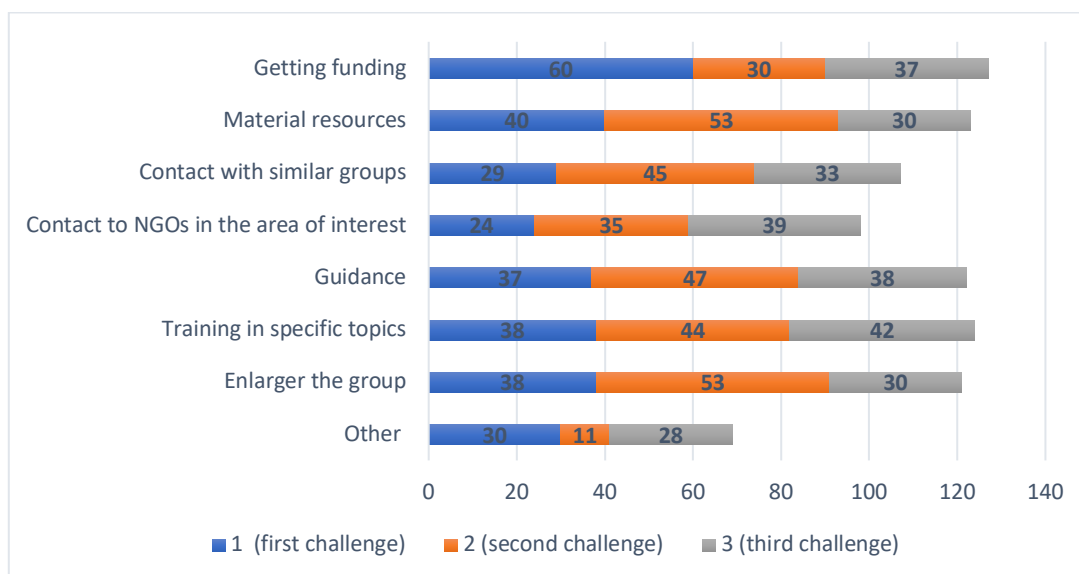
Também pesquisamos a **gestão de conflitos** dentro do grupo. Conforme mostra o Gráfico 15, a principal forma de resolução de conflitos em grupos informais é negociando entre as partes (86). Ressalta-se que 35 grupos relataram que resolvem conflitos evitando-os. Existem grupos que marcaram a opção "outro" e indicaram que não têm conflitos ou que os resolvem entre todos os membros do grupo.

**Gráfico 15. Gestão de conflito.**



O Gráfico 16 mostra os **principais desafios** que os grupos informais identificaram para o seu desenvolvimento. Como se pode ver, os principais desafios são: (1) “Obter financiamento” (127); (2) “Formação em temas específicos” (124); (3) “Recursos materiais” (124); (4) “Orientações” (122) e (5) “Ampliar o grupo” (121). Outros desafios que alguns grupos identificaram são, por exemplo: ter um espaço próprio onde possamos fazer nossas atividades ou tempo para reuniões.

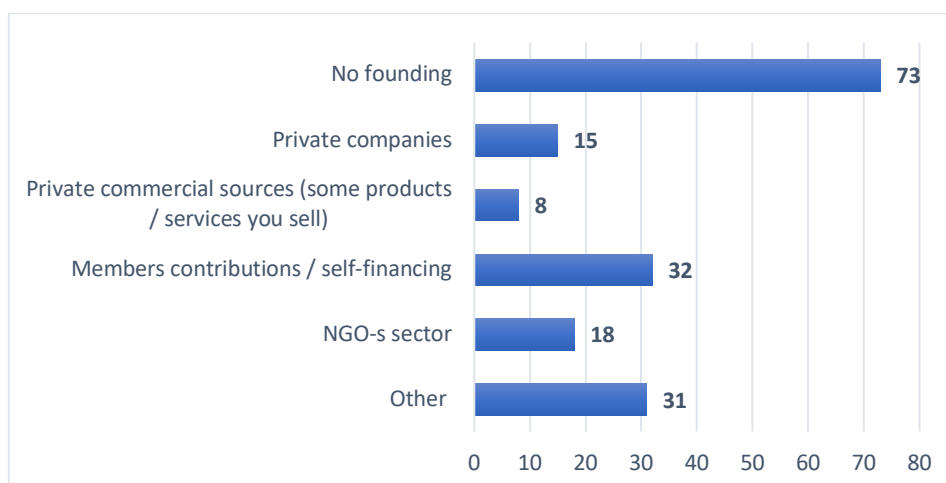
**Gráfico 16. Principais desafios.**



Em relação às **fontes de financiamento**, o Gráfico 17 mostra que quase metade dos grupos relatou não receber nenhum financiamento (73) ou que são os próprios membros que contribuem com o autofinanciamento (32). Um número considerável de grupos (31) indicou receber financiamento de outras fontes, como o Corpo Europeu de Solidariedade ou através de apoios municipais.

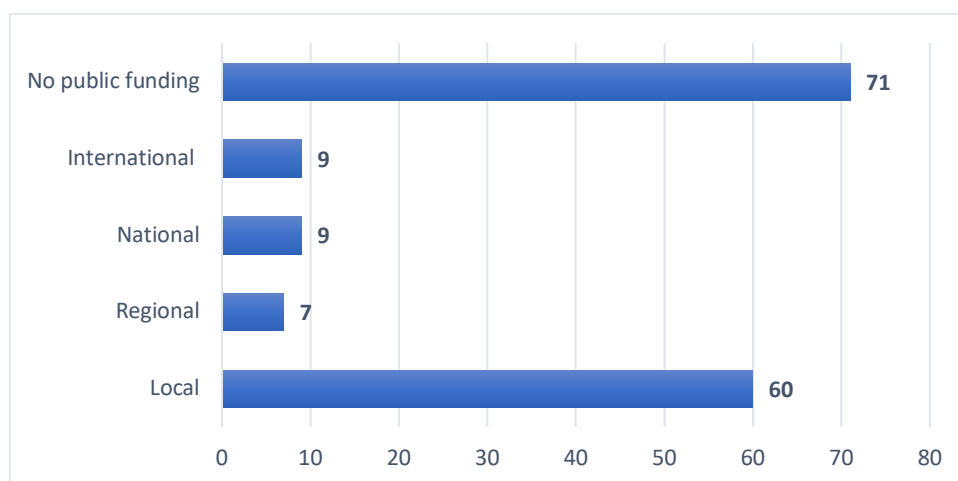


**Gráfico 17. Fonte de financiamento.**



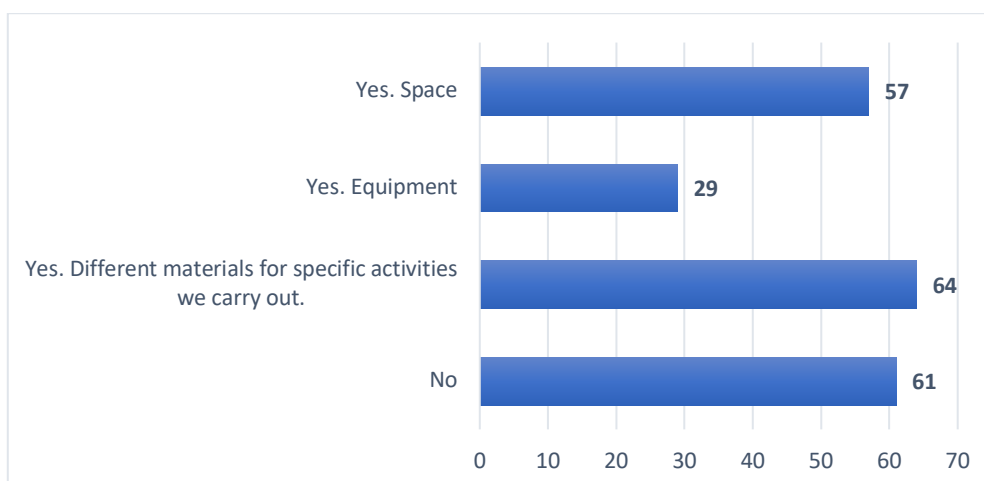
Os resultados finais referem-se ao **Financiamento da Administração Pública** que os grupos recebem. O gráfico 18 refere-se ao nível de financiamento. De acordo com o gráfico anterior, quase metade dos grupos não recebe financiamento público (71), mas outro grande grupo relatou receber financiamento local (60). Em casos específicos, alguns grupos recebem financiamento em nível internacional, nacional ou regional.

**Gráfico 18. Nível de financiamento da administração pública.**



O último gráfico já mostra que tipo de ajuda eles recebem da Administração Pública. Os recursos são principalmente destinados a diferentes materiais para atividades específicas (64) e para o espaço (55). Porém, 61 grupos relataram não receber nenhum tipo de auxílio da Administração Pública. Esses resultados finais destacam um desafio principal para os grupos informais: a obtenção de financiamento.

**Gráfico 19. Financiamento da Administração Pública- Tipo de ajuda.**



### 5.3. Resultados Qualitativos

Agora que os resultados quantitativos estão apresentados, esta segunda seção mostra os resultados qualitativos. Estes resultados, derivados da análise das 37 entrevistas (ver Quadro 1), evidenciam aspectos relacionados com a criação e consolidação do grupo informal, a dinâmica interna destes grupos, as relações que mantêm com o exterior, etc. Especificamente, estes resultados baseiam-se nas opiniões e percepções que estes entrevistados têm em relação aos diferentes elementos de análise. Assim, a apresentação inclui citações literais das entrevistas. Para manter o anonimato dos entrevistados, foram retiradas quaisquer informações que possibilitem sua identificação.

A apresentação dos resultados qualitativos inclui as seguintes áreas de estudo: (1) Criação e constituição do grupo; (2) Consolidação e regulamento interno do grupo; (3) Operação do grupo, liderança e gestão do conhecimento e (4) Relações externas e projeção do grupo.

#### *Criação e constituição do grupo*


Os inícios dos grupos informais considerados no estudo são diversos, embora alguns deles tenham semelhantes **formas de criação**. São principalmente grupos formados nos últimos 10 anos. As principais formas de criação dos grupos são: (1) por iniciativa e / ou proposta de alguma organização pública ou privada; (2) por iniciativa pessoal individual ou coletiva.

Alguns grupos relataram que o grupo foi criado a partir da proposta de um projeto ou iniciativa de: Câmara Municipal, escola, ONG ou fundação. Esses grupos nasceram originalmente como projetos e, a partir daí, alguns acabaram se originando ou seguindo por conta própria como grupo informal.





*O grupo começou há cerca de 10 anos por proposta da Prefeitura de La Orotava, o nome do grupo era “corresponsales jóvenes juveniles”. O grupo inicial esteve ativo por alguns anos, mas depois os membros do grupo, liderados pela casa de jovens, continuaram com*

	<p><i>as atividades. Então, no momento, em La Orotava, o grupo não está vinculado à Câmara Municipal.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(S_1)</i></p>
--	--


	<p><i>Nossa ONG Útilapu Network foi parte de um projeto internacional de pesquisa chamado Portas Abertas entre 5 países da rede Service Civil International em 2012.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(H_4)</i></p>
---	---


Em relação à criação do grupo por iniciativa pessoal, duas formas principais são identificadas. Por um lado, alguns grupos foram criados porque uma ou mais pessoas pretendiam se encontrar com outras pessoas para trocar opiniões e atuar em conjunto. Especificamente, essas pessoas, por meio de contatos, procuram outras pessoas com os mesmos interesses ou, decidiram fazer cursos ou sessões formais para encontrar pessoas com os mesmos interesses.

	<p><i>Um dos guitarristas contatou o vocalista via Facebook em 2014, porque o viu uma vez se apresentando em um show ao vivo com sua antiga banda e pensou se eles poderiam começar algo juntos. O guitarrista conhecia um amigo da faculdade que também tocava violão e os três começaram a tocar juntos e a escrever algumas músicas.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(P_8)</i></p>
---	--


	<p><i>Em março de 2012, uma pequena equipe entusiasmada visitou o Arche Noah, organizado por Csilla Kis, onde observou o banco de sementes, a horta de demonstração, ouviu a história da organização, o sistema de apoio que operava e participou de sessões práticas. Como resultado da visita, algumas pessoas quiseram estabelecer uma organização semelhante na Hungria, e a equipe se reuniu várias vezes durante o verão, conversando muito sobre os objetivos e o funcionamento do grupo.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(H_2)</i></p>
---	---

Por outro lado, também existem grupos informais que surgem por iniciativa pessoal, mas de forma espontânea, sem intenção prévia. Neste caso, por acaso, várias pessoas se encontram em festas locais, concertos ou outros tipos de eventos e, naquele mesmo momento, ao compartilharem opiniões, decidem reunir-se dali em diante.


	<p><i>O que eles fazem é o Calistenia-street urbano, que é uma espécie de exercício que se pratica ao ar livre e que trabalha principalmente com o peso corporal. Não houve um momento específico de criação, espontaneamente começaram a praticar esportes juntos na rua.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(S_4)</i></p>
---	---

	<p><i>Todos os integrantes tinham o mesmo desejo e a ideia nasceu numa noite, quando todos estavam juntos bebendo uma cerveja.</i></p> <p><i>(P_2)</i></p>
---	--

Para a criação e estabelecimento de grupos informais, alguns entrevistados consideraram que era fundamental ter um apoio institucional para impulsionar a ideia do grupo. Esse apoio institucional permitiu que os grupos iniciassem diversas atividades.


 *E foi assim que tudo realmente começou, porque uma vez que eu consegui esse tipo de apoio institucional, foi apenas uma questão de nos organizarmos e é claro que eu já era amigo de muitas pessoas em muitas organizações ...*

*(B\_1)*


 *Nosso grupo informal foi, portanto, criado no final de 2018 com o apoio da Subjetive Values Foundation.*

*(H\_1)*

Os grupos têm, principalmente, **aspirações** que visam ajudar ou influenciar na melhoria de algum aspecto ou grupo social. O entrevistado expressou que pretende por meio de suas ações contribuir, de certa forma, para a melhoria da sociedade. Para isso, alguns grupos apontaram a necessidade de criar espaços de trabalho conjuntos para organizar atividades e eventos. Especificamente, o nível de ação desses grupos é principalmente comunitário ou local.


 *Como grupo, queremos tornar as pessoas mais conscientes do que realmente precisam mudar, o que realmente precisam fazer.*

*(B\_3)*


 *Sua principal expectativa é mudar a mentalidade das pessoas em relação ao uso de sacolas de tecido em vez de plástico, além de educar o maior número possível de crianças sobre o bullying.*

*(R\_7)*

No entanto, outros grupos reconheceram que suas aspirações estão focadas em melhorar o próprio grupo. Ou seja, neste caso, o foco está no próprio grupo informal. São grupos que partilham o mesmo interesse e propósito, que os afeta pessoalmente e trabalham coletivamente para o conseguir. Finalmente, um dos grupos informais indicou que sua principal aspiração é tornar-se um grupo formal.

 *Suas expectativas e aspirações são fazer novos amigos e conhecer novas pessoas, organizar atividades, ser mais ativos, divertir-se e desenvolver seu crescimento pessoal.*


*(S\_5)*


 *Se legalizar como uma ONG formal.*

*(P\_2)*



No que diz respeito às **linhas de ação** para atingir os objetivos, surgem situações díspares entre os grupos. A maioria dos grupos não tem linhas de ação claramente definidas. Porém, alguns desses grupos realizam reuniões estratégicas para decidir quais serão suas próximas ações. Por outro lado, alguns grupos indicaram que possuem linhas de ação, mas são muito flexíveis e as alteram de acordo com as necessidades do momento e dos integrantes. Apenas uma pequena parte dos grupos fez referência explícita às suas linhas de ação.


	<i>Três linhas principais de trabalho: 1) encontrar um espaço 2) usar a comunicação criativa 3) criar um programa regular de atividades.</i>	<i>(P_1)</i>
---	--	--------------


	<i>Existem 3 pilares: comunidade e espaço comunitário aberto ao público; oficinas criativas, troca de conhecimento e educação; estúdio de design.</i>	<i>(H_4)</i>
---	---	--------------

### **Consolidação e regulamento interno do grupo**


O **perfil** predominante é de jovens entre 18 e 28 anos, homens e mulheres sem distinção, que estudam e / ou trabalham e possuem ensino médio ou superior.


Os grupos reconheceram alguns **valores** que identificam os seus grupos e que são necessários para o bem comum do grupo e para a prossecução dos seus objetivos. Os valores mais comuns em grupos são, nesta ordem: (1) solidariedade, (2) ajuda mútua, (3) cooperação, (4) ativismo social, (5) inclusão e (6) liberdade. Outros valores mais específicos para determinados grupos estão relacionados ao feminismo, antifascismo, entre outros.

	<i>Convivência, solidariedade, para promover os mais jovens a cidadãos ativos.</i>	<i>(S_5)</i>
---	--	--------------


	<i>Solidariedade, democracia, cidadania ativa, compreensão e apoio mútuo.</i>	<i>(H_1)</i>
---	---	--------------


Geralmente, os grupos não realizam nenhuma atividade específica para fortalecer a **coesão do grupo**. Os motivos que mencionaram foram que os membros têm uma relação amigável ou que as reuniões já permitem que os membros se comuniquem e se conheçam melhor. No entanto, alguns desses grupos organizam excursões ou eventos culturais para se encontrar em espaços mais descontraídos, onde podem discutir outros temas mais pessoais. Precisamente esta questão acaba por ser uma desvantagem para aqueles grupos onde os seus membros não podem se encontrar pessoalmente.

	<i>Sim, como ir ao cinema ou almoçar juntos.</i>	<i>(P_10)</i>
---	--	---------------


 *Sim, temos excursões anuais e eventos menores com mais frequência durante o ano.*  
(H\_3)


A maioria dos grupos é receptiva a **acolher novos membros** em seus grupos, desde que esses novos membros compartilhem os valores do grupo. Por sua vez, existem também alguns grupos que recrutam novos membros através de um processo de seleção, que responde a uma identificação prévia de necessidades por parte do grupo. No extremo oposto e sendo casos específicos, existem grupos fechados que não planejam adicionar novos membros ao seu grupo.

 *Todos são bem-vindos, desde que valorizem os mesmos valores. A integração acontece sem perceber como, é um tanto natural.*  
(R\_1)


 *Não planejamos adicionar novos membros ao grupo.*  
(P\_8)

A tendência dos grupos é não aplicar nenhuma estratégia para acolher novos membros e facilitar a **integração no grupo**. A incorporação de novos membros, principalmente, é realizada de forma natural e espontânea. Apesar disso, identificam-se algumas práticas em grupo para o acolhimento de novos membros, tais como: (a) conhecer os motivos para a adesão ao grupo; (b) explicar a história do grupo e suas regras; (c) preencher um formulário de inscrição com dados pessoais; (d) adicionar o novo membro ao grupo WhatsApp.


 *Qualquer pessoa que quiser entrar no grupo pode fazê-lo. Basta preencher um formulário de inscrição com dados pessoais. (...). Os novos membros que se juntaram ao grupo posteriormente foram agregados a um grupo do WhatsApp que é usado para comunicação e passaram a fazer parte desse processo.*  
(P\_2)

 *Em seguida, eles passam a contar a eles sobre o objetivo do grupo e são bem-vindos a se juntarem, caso se identifiquem com a mesma coisa.*  
(R\_9)


Da mesma forma que não existe procedimento para a integração de um novo membro, também não existe procedimento para quando um membro decide **deixar o grupo**. Além disso, os grupos reconheceram que as pessoas são livres para deixar o grupo, mesmo sem aviso prévio. Apenas um grupo reconheceu a importância de saber os motivos que levam as pessoas a quererem deixar o grupo, uma vez que pode ser uma ferramenta para avaliar os procedimentos e valores do grupo.

 *As pessoas são livres para deixar o grupo a qualquer momento, sem contar a ninguém.*


	(P_3)
--	-------


	<i>Em caso da saída ser por incompatibilidades com o grupo, isso pode ser uma ferramenta para reavaliar os procedimentos e valores do grupo.</i>  <i>(P_4)</i>
---	--

Ao considerar se os grupos têm algum **documento normativo**, há uma discrepância entre os grupos. Por um lado, há grupos que relataram não tê-los e, por outro lado, grupos que relataram tê-los. Em relação aos grupos que disseram não possuir documentos normativos, especificaram que esses documentos não são necessários para o bom funcionamento do grupo, uma vez que todos os membros conhecem as regras. No entanto, alguns desses grupos relataram ter documentos online registrando suas atividades importantes ou decisões.

	<i>Não temos nenhum documento específico. Temos uma lista de tarefas e um Google Drive onde guardamos nossas ideias, fotos, etc. Ela é compartilhada com todos os membros e facilmente acessível para todos.</i>  <i>(H_1)</i>
---	--

E no que se refere aos grupos que relataram possuir esses documentos, também se referiram a plataformas como o Google Drive para compartilhar esses documentos online, pois, desta forma, são facilmente acessíveis a todos os seus membros. No entanto, alguns desses grupos reconheceram que esses documentos não são atualizados com frequência.


	<i>Sim, o fórum possui um regulamento, postado online na plataforma do fórum. Ele foi realizado e atualizado pelos administradores. A atualização leva em consideração as sugestões dos membros.</i>  <i>(R_2)</i>
---	--

	<i>Ninguém teve tempo de refazer essas diretrizes, e isso é um problema, mas é por causa da falta de tempo.</i>  <i>(B_1)</i>
---	---


### **Operação do grupo, liderança e gestão de conhecimento**

A natureza das **reuniões** organizadas por grupos informais é diferente de acordo com os grupos. Em um extremo, existem grupos que não possuem um horário regular para a realização de reuniões, ou seja, os membros se reúnem quando precisam ou consideram adequado. No outro extremo, existem grupos que têm uma programação definida com reuniões. Normalmente, são estes últimos grupos que, por um lado, elaboram previamente uma agenda do dia com os temas a serem discutidos na reunião e, por outro lado, elaboram e partilham as atas com as decisões


acordadas na reunião. No entanto, alguns grupos indicaram que combinam reuniões mais formais e pré-planejadas e reuniões informais, sujeitas às necessidades atuais.

 *As reuniões não acontecem com uma programação regular, acontecem sempre que precisamos.*

(P\_1)


 *Normalmente temos uma agenda e seguimos esses pontos. Procuramos encontrar datas para as reuniões que funcionem para todos nós, embora nem todos participem de todas as reuniões. Fazemos anotações que são divulgadas, para que todos fiquem informados.*

(H\_1)

 *Existem reuniões formais com uma agenda, mas às vezes também reuniões mais informais.*


(B\_3)

Os objetivos dessas reuniões são diferentes, mas principalmente, os membros dos grupos informais se reúnem para: (a) compartilhar informações e / ou ideias de interesse do grupo (b) discutir e gerar debates sobre qualquer notícia de interesse do grupo e (c) organizar e planejar novas atividades.

 *Também realizamos reuniões para discutir como organizar atividades, planejar novas atividades, etc.*

(S\_6)

Muitos grupos reconheceram que devido à impossibilidade de realizar reuniões presenciais (os membros residem em diferentes partes do país ou em diferentes países), estas reuniões são realizadas virtualmente ou através de alguma plataforma que lhes permita gerar fóruns. E, por fim, quanto ao caráter obrigatório dessas reuniões, apenas um grupo reconheceu que são obrigatórias.


 *Raramente nos encontramos pessoalmente, visto que moramos em diferentes partes do país (também há pessoas que não moram na Hungria), por isso mantemos contato principalmente online (conversas pelo Skype, discussões por e-mail ou Messenger).*

(H\_2)


Alguns grupos têm **espaços físicos** para se reunir, mas muitos outros grupos fizeram referência a **espaços virtuais**. No entanto, os espaços virtuais também são usados por grupos que podem




se encontrar pessoalmente. Esses espaços virtuais permitem que grupos compartilhem informações e materiais, discutam ideias, criem novos conhecimentos, etc.


	<i>Não temos um espaço físico; todas as reuniões são realizadas no espaço virtual.</i>	<i>(R_6)</i>
---	--	--------------


Especificamente, os grupos sentem que **criam conhecimento** quando têm a oportunidade de iniciar novos projetos e se encontrarem física ou virtualmente para decidirem juntos como trabalhar. Os membros caracterizam estes espaços, tanto físicos como virtuais, como colaborativos, abertos e descontraídos, onde qualquer membro sente a liberdade de exprimir as suas ideias e apresentar propostas.

	<i>Em geral, existe uma atmosfera aberta e colaborativa, onde todos são bem-vindos para apresentar propostas.</i>	<i>(B_3)</i>
---	---	--------------

	<i>Se houver uma chance para inscrições, novos projetos, nós nos sentamos, discutimos e decidimos juntos.</i>	<i>(H_4)</i>
---	---	--------------


Os grupos participam nas mais diversas **atividades** (workshops, seminários, espetáculos, concertos, eventos, etc.), bem promovidos e organizados por si próprios em grupo ou por outras organizações locais com as quais colaboram ou delas dependem. A maioria delas são atividades voltadas para a comunidade e abertas ao público. São atividades com alto conteúdo de conscientização social e / ou contribuição para a melhoria de algum aspecto da comunidade e / ou social.

	<i>Algumas das atividades são propostas pela casa juvenil, mas outras são iniciativas dos jovens que compõem o grupo. Neste segundo tipo de atividades, a casa da juventude os apóia e ajuda em tudo o que precisam (especialmente questões financeiras).</i>	<i>(S_1)</i>
---	---	--------------


	<i>Em nosso espaço comunitário também oferecemos aulas de ioga, eventos interculturais / culinária, apresentações, oficinas de artesanato e aulas de línguas para refugiados e migrantes para ajudar na escola.</i>	<i>(H_3)</i>
---	---	--------------

Uma atividade muito comum em grupos é a organização de debates / palestras abertas para compartilhar opiniões sobre um tema de interesse social. Além disso, para tornar essas atividades mais atraentes para a comunidade, eles convidam especialistas nos temas para discutir.

Os grupos reconheceram que **compartilham informações** antes e depois de suas atividades por meio de suas páginas do Facebook e Instagram, ou mesmo de seus canais no YouTube. Além disso, alguns grupos criam cartazes que distribuem por toda a cidade para informar a população sobre as atividades que organizam. Por outro lado, alguns grupos mencionaram o uso de outros canais para relatar suas atividades, como a rádio de sua cidade ou revistas e jornais locais.


 *As atividades são anunciadas nos servidores, no fórum, na página da comunidade no Facebook, no canal da comunidade no Youtube.*

(R\_5)


 *Principalmente nas redes sociais (facebook e instagram), mas também no envio de emails para revistas / sites culturais. Cartazes e folhetos espalhados pela cidade criados por eles.*

(P\_5)

Os grupos não costumam desenvolver um processo de **avaliação** ou aplicar instrumentos para avaliar suas atividades, com exceção de um grupo que relatou utilizar formulários online para avaliar cada um de seus eventos. Porém, informalmente, todos os grupos realizam discussões entre seus membros para avaliar suas atividades e, assim, tirar conclusões para a organização de atividades futuras.


 *Discutimos as atividades e depois, tiramos lições e moldamos os eventos subsequentes à luz delas.*

(H\_2)


 *Temos um formulário de avaliação online e offline após todos os nossos eventos. Tomamos os feedbacks e tentamos implementá-los na próxima vez. Discutimos as atividades e depois, tiramos lições e moldamos os eventos subsequentes à luz delas.*

(H\_4)

Os grupos geralmente não identificaram mudanças importantes em seu funcionamento interno. Especificamente, as mudanças que alguns grupos percebem estão relacionadas ao **próprio desenvolvimento do grupo**. Uma primeira mudança é a transição gradual de alguns grupos de seu estado original para a formação e consolidação como um grupo informal. Muitos grupos nasceram originalmente como projetos dependentes de organizações ou do conselho municipal e, quando o projeto termina, eles se tornam um grupo informal.


 *Começamos com uma proposta da Prefeitura, mas agora não somos mais coordenados pela Casa da Juventude, apenas apoiados quando solicitados ou a Casa da Juventude precisa de voluntários dos associados.*

(S\_1)

 *A principal mudança foi a transição de um grande grupo do Facebook para o grupo principal ativo, que ocorreu de forma bastante automática entre aqueles que estavam dispostos a se comprometer mais.*


*(B\_2)*

Outra mudança, associada ao desenvolvimento do grupo, é a **distribuição de tarefas e responsabilidades** entre os membros do grupo. Alguns grupos indicaram que quando os membros do grupo começam a conhecer suas respectivas habilidades e qualidades, essas habilidades e qualidades são reconhecidas por seus membros e eles espontaneamente, e quase inconscientemente, assumem as tarefas e responsabilidades que devem ser realizadas.


 *Até o momento, não houve funções definidas, formou-se organicamente quem entrava e saía na organização.*

*(H\_2)*

Em relação ao **processo de tomada de decisão**, a maioria dos grupos caracterizou este processo como democrático, onde todos os membros podem contribuir com a sua opinião e entre todos procuram chegar a um consenso e decidir em grupo. No entanto, alguns grupos reconheceram que esse processo não é tão democrático quanto parece, já que às vezes eles votam e decidem o que a maioria vota.


 *Por consenso. Todas as decisões são tomadas por todo o grupo, quando todos os presentes na reunião concordam. Todos contribuem com opiniões e sugestões, não há líder.*

*(P\_5)*


 *Além disso, todos podem sugerir novas ideias e os demais podem votar.*

*(S\_2)*

Além disso, por um lado, alguns grupos reconheceram a existência de membros mais experientes ou empenhados, que têm um papel mais ativo e que tomam a iniciativa neste processo. E, por outro lado, há grupos que se referiam diretamente ao líder do grupo como aquele que propõe as alternativas possíveis para decidir e também tem a decisão final.


 *As decisões artísticas são tomadas em consulta com os atores, enquanto as decisões administrativas são tomadas por consenso entre o líder / “presidente” e “vice-presidente” do grupo.*


*(R\_8)*

 *O líder leva em consideração a opinião do grupo, mas tem a última palavra.* (P\_7)


### Relações externas e projeção do grupo


A maioria dos grupos relatou ter um ou mais canais para **projetar o grupo fora** do grupo, principalmente Facebook e Instagram. Um dos grupos também mencionou ter um Boletim Informativo. Como casos excepcionais, houve dois grupos que comentaram sobre a intenção de construir o seu próprio site ou plataforma digital. Além de usar esses canais para tornar visível o que fazem em grupo, eles também os usam para se comunicarem entre si.

 *Temos um canal no YouTube onde compartilhamos nosso trabalho, e uma página no Facebook e Instagram para compartilhar nossas atividades.* (P\_8)


 *Sim, estamos nos comunicando ativamente no Facebook, nosso site foi renovado e ainda está em desenvolvimento, mas também terá uma seção de blog e reuniremos as trocas de sementes em um mapa.* (H\_2)


No entanto, alguns grupos indicaram que não tinham nenhum canal de grupo para projetá-lo grupo na sociedade. Os motivos que apresentam são diferentes nos grupos, mas principalmente relacionados com não ter a intenção de se tornarem conhecidos ou, no momento, utilizar os canais pessoais dos membros.

 *Não pretendemos ser conhecidos externamente.* (S\_7)

 *Nenhuma rede social ou site, pelo menos ainda não.* (P\_2)

Os grupos geralmente avaliaram muito positivamente manter **relacionamentos** com outros grupos informais, organizações públicas ou privadas ou centros educacionais próximos, desde que sejam definidos como grupos abertos à comunidade. No entanto, a grande maioria dos grupos não mantém relações estáveis e duradouras com o exterior, com exceção de alguns grupos que estão relacionados ou dependem de certas organizações ou ONGs.

 *Sim, cooperamos com outros grupos, pois todo o projeto de fundo é uma parceria entre 3 ONGs.* (H\_1)

 *Na Bélgica, o grupo informal está vinculado e usa as instalações da ONG Toestand vzw.* (B\_4)



Especificamente, as relações que a grande maioria dos grupos estabelecem com o exterior são, por um lado, limitadas ao uso de espaços e / ou materiais e, por outro lado, baseadas na participação em atividades organizadas por outros grupos ou organizações. Apenas alguns grupos mencionaram organizar atividades em conjunto com outros grupos e manter contatos frequentes com eles.



*Colaboramos com locais e outras organizações, pois não temos espaço próprio e precisamos de um local para os eventos.*

*(P\_4)*



*Eles têm colaborado com a prefeitura para ceder o espaço no centro da cidade, necessário para a organização das atividades e com as escolas locais para permitir o acesso aos alunos do ensino médio, sendo ambas colaborações baseadas no respeito mútuo e seriedade.*

*(R\_8)*



*Certa vez, eles organizaram uma atividade junto com a Cruz Vermelha.*

*(S\_1)*




## 6. CONCLUSÕES E IDEIAS PARA A INTERVENÇÃO

A análise dos resultados quantitativos e qualitativos deste estudo permite-nos ter informações sobre como são estes grupos, como funcionam, como os seus membros se relacionam entre si e com o exterior. As conclusões que apresentamos a seguir são uma síntese descritiva a partir das contribuições dos integrantes dos grupos informais que participaram do estudo.

Especificamente, organizamos as conclusões em relação às principais áreas de estudo (características gerais, criação, consolidação e evolução, funcionamento e gestão do grupo e projeção do grupo no exterior e relações com o exterior). A partir dessas conclusões, sugerimos algumas ideias para a intervenção com esses grupos.

### *Sobre as características gerais*

- Os membros têm idade média entre 18 e 30 anos aproximadamente, com estudos médios ou superiores, que atualmente estudam e / ou trabalham. O gênero não é uma variável definidora dos grupos, uma vez que mulheres e homens se distribuem indistintamente neles.
- Os grupos têm entre 6 e 20 membros ou menos de 5 membros.
- Com foco em mais de uma área de atuação, como participação cívica, educação, cultura e trabalho da juventude.
- Eles não têm linhas de ação definidas para trabalhar suas áreas de atuação.
- Os principais valores compartilhados pelos membros desses grupos são solidariedade, ajuda mútua, cooperação, ativismo social, inclusão e liberdade.
- São grupos que não recebem nenhum financiamento ou onde os membros se financiam.
- Os principais desafios enfrentados por esses grupos são: (1) Obter financiamento; (2) Formação em tópicos específicos; (3) Recursos materiais e (4) Orientação.

 Propostas
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Definir conjuntamente entre todos os integrantes linhas de atuação, de acordo com as áreas de atuação, que norteiem as ações e atividades do grupo. As linhas de ação podem ser flexíveis, mas devem ser conhecidas por todos os seus membros.</li><li>▪ Recolher e organizar os diferentes elementos relacionados com a identidade do grupo (ideais, valores, áreas de atuação, etc.) e colocá-los à disposição de todos os membros do grupo. Ideia: Criar um documento de identidade de grupo que seja fácil de acessar e atualizar.</li><li>▪ Explorar formas ou estratégias que permitam aos grupos ter recursos ou apoios para enfrentar os principais desafios.</li></ul>

### *Sobre a criação, consolidação e evolução dos grupos*

- A maioria deles foi criada nos últimos dez anos.
- Duas formas principais de criação; por iniciativa e / ou proposta de algum organismo público ou privado ou por iniciativa pessoal individual ou coletiva.

- As motivações e aspirações para a criação dos grupos estão relacionadas com a melhoria ou impacto em algum aspecto ou grupo social. Essas motivações e aspirações não mudam ao longo dos anos.
- Não realizam atividades para melhorar a coesão do grupo, com exceção de alguns grupos que se reúnem em espaços mais descontraídos para se conhecerem melhor pessoalmente.
- Não aplicam estratégias para acolher novos membros e facilitar a integração ao grupo, além de algumas ações isoladas.
- Eles não prestam atenção quando um membro decide deixar o grupo.
- Enquanto alguns grupos não possuem documentação regulatória, outros possuem, mas nem sempre são atualizados.
- Desde que os grupos foram criados, o número de seus membros permanece estável ou aumenta ligeiramente.
- Os fundadores dos grupos continuam envolvidos no grupo.



### Propostas

- Realizar ações para melhorar a coesão do grupo. Por exemplo: atividades de lazer, dinâmicas de grupo, relações colaborativas, etc.
- Identificar, reconhecer e valorizar as qualidades e habilidades de todos os membros do grupo para melhorar o sentimento de pertencimento ao grupo.
- Crie perfis para cada membro: uma fotografia ou avatar, descrição, motivos pelos quais fazem parte do grupo, o que podem oferecer ao grupo, etc. Incorporar esses perfis em alguma plataforma virtual compartilhada pelo grupo.
- Desenvolver estratégias para acompanhar e acolher novos integrantes que ingressem no grupo. Por exemplo: designar um membro de referência nos primeiros meses, acessar toda a documentação do grupo, criar o seu perfil de membro e incorporá-lo na plataforma, etc.
- Conhecer as razões pelas quais os membros decidem deixar o grupo. Se forem motivos relacionados ao grupo, usar esses casos como um mecanismo para avaliar o grupo.

### *Sobre a operação e gestão do grupo*


- Os grupos funcionam por meio de reuniões gerais com todos os seus membros. Essas reuniões podem ser planejadas com antecedência ou ser mais informais e sujeitas às



necessidades do momento. Alguns grupos fazem atas de suas reuniões e as compartilham.

- A frequência das reuniões é de duas a três vezes por mês ou menos de uma vez por mês.
- Os objetivos dessas reuniões são diferentes, mas principalmente, os membros dos grupos informais se reúnem para: (a) compartilhar informações e / ou ideias de interesse do grupo (b) discutir e gerar debates sobre qualquer notícia de interesse do grupo e (c) organizar e planejar novas atividades.
- As reuniões acontecem em espaços físicos e / ou virtuais. Os espaços virtuais permitem que grupos interajam, compartilhem informações e materiais, criem novos conhecimentos, etc.
- A comunicação dos integrantes é natural e espontânea entre todos os membros do grupo. A comunicação face a face e por meio de mensagens instantâneas são os principais canais de comunicação.
- Os grupos organizam atividades, mas também colaboram e participam de atividades organizadas por outros grupos ou organizações locais. Estas atividades são dirigidas à comunidade com alto conteúdo de consciência social e / ou contribuição para a melhoria de algum aspecto da comunidade e/ou social.
- A avaliação das atividades é limitada à discussão entre os membros do grupo.
- Os grupos compartilham informações interna e externamente. Internamente, eles compartilham seus documentos e materiais por meio de uma plataforma (por exemplo, Google Drive) e externamente, eles divulgam suas atividades através do Facebook, Instagram ou YouTube.
- Os grupos criam conhecimento quando têm a oportunidade de iniciar novos projetos e se encontrarem física ou virtualmente para decidirem juntos como trabalhar. Os integrantes caracterizam esses espaços, tanto físicos quanto virtuais, como colaborativos, abertos e descontraídos, onde qualquer integrante sente a liberdade de expressar suas ideias e apresentar propostas.
- A distribuição de tarefas e responsabilidades entre os membros é efectuada através de um processo espontâneo e quase inconsciente, onde os membros reconhecem as respectivas capacidades e qualidades e assumem as tarefas e responsabilidades.
- As decisões são tomadas principalmente por consenso, embora alguns grupos indiquem que votam ou o líder tem a última decisão.
- Existem grupos que não reconhecem a figura do líder como tal. No entanto, os grupos reconhecem a existência de membros mais experientes ou comprometidos, que têm um papel mais ativo na proposta de ideias ou na tomada de decisões.
- O reconhecimento do líder é vivido como um processo natural e espontâneo ou, ao contrário, é o resultado de uma votação.

- A gestão de possíveis conflitos é feita principalmente através da negociação entre as partes, mas também evitando-os.

	Propostas
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Garantir a realização de reuniões periódicas (presenciais ou virtuais), mesmo que não tenham “carácter de reunião”, para não perder a união como grupo.</li> <li>▪ Criar figuras com responsabilidades rotativas e distribuí-las entre os membros. Por exemplo: preparar a agenda da reunião, fazer as atas, moderar as reuniões, etc.</li> <li>▪ Promover uma rede/plataforma interativa entre os membros e que permita o trabalho colaborativo.</li> <li>▪ Criar uma base documental que permita a consulta e divulgação de toda a documentação relativa ao grupo.</li> <li>▪ Avaliar e documentar as atividades realizadas. Por exemplo: conhecer o grau de satisfação dos membros com a organização da atividade e o grau de satisfação dos participantes com a atividade, ponderar e avaliar possíveis sugestões de melhoria tanto por parte dos membros como dos participantes, etc.</li> <li>▪ Criar um espaço documental virtual como mecanismo de institucionalização da aprendizagem. Este espaço pode recolher evidências das diferentes atividades realizadas, de importantes decisões tomadas em grupo, etc.</li> <li>▪ Fazer reuniões específicas para autoavaliação em grupo. Essas autoavaliações podem ser mais ou menos formais, mas devem terminar com compromissos finais como um grupo. Para essas autoavaliações, os grupos podem usar diários de grupo e cadernos, rubricas previamente elaboradas, escalas de avaliação, métodos não formais e interativos, etc.</li> </ul>

### *Sobre a projeção do grupo e as relações com a sociedade*

- Os grupos são projetados como um grupo para o exterior, principalmente por meio de suas páginas no Facebook, Instagram e YouTube. Em alguns casos, os grupos usam outros canais externos, como jornais locais, rádio local, etc.
- As relações que os grupos mantêm com o exterior são casuais, com exceção de alguns grupos que se relacionam ou dependem de determinadas organizações ou ONGs. Essas relações, na sua maioria, limitam-se à utilização de espaços e / ou materiais e à participação em atividades organizadas por outros grupos ou organizações.

	Propostas

- Contatar outros grupos informais com os mesmos interesses ou que compartilham as mesmas áreas de atuação.
- Buscar oportunidades de colaboração com outros grupos ou organizações.
- Buscar apoios institucionais com base na ajuda mútua. Por exemplo: organizar palestras / oficinas para alunos da escola em troca do uso de suas instalações e materiais.
- Usar o apoio institucional para difundir as atividades a nível local ou regional.
- Encontrar outros grupos, talvez formais, que estejam trabalhando na mesma área de interesse a nível regional, nacional ou internacional a fim de colaborar e encontrar sinergias.

## 7. REFERENCIAS

- Bednall, T. C., K. Sanders, and P. Runhaar. (2014). Stimulating Informal Learning Activities Through Perceptions of Performance Appraisal Quality and Human Resource Management System Strength: A Two-Wave Study. *Academy of Management Learning and Education* 13 (1): 45–61. doi:10.5465/amle.2012.0162.
- Burke, L. A., and H. M. Hutchins. (2007). Training Transfer: An Integrative Literature Review. *Human Resource Development Review* 6 (3): 263–296. doi:10.1177/1534484307303035.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2008). *Research methods in education*. New York: Routledge.
- Daniels, H. (2012). Institutional culture, social interaction and learning. *Learning, Culture and Social Interaction*, 1, 2–11.
- Enos, M. D., M. T. Kehrhahn, and A. Bell. (2003). Informal Learning and the Transfer of Learning: How Managers Develop Proficiency. *Human Resource Development Quarterly* 14 (4): 369–387. doi:10.1002/hrdq.1074.
- Green, L. (2008). *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*. Hampshire: ASHGATE
- Hoffman, D., Blasi, B., Culum, B., Dragsic, Z., Ewen, A., Horta, H., et al. (2014). The methodological illumination of a blind spot: Information and communication technology and international research team dynamics in a higher education research program. *Higher Education*, 67(4), 473–495.
- Hussein, R.T.(1990). Understanding and Managing Informal Groups. *Management Decision*, 28(8) - <http://dx.doi.org/10.1108/00251749010000038>
- Paavola, S., L. Lipponen, and K. Hakkarainen. (2004). Models of Innovative Knowledge Communities and Three Metaphors of Learning. *Review of Educational Research* 74 (4): 557–576. doi.org/10.3102/00346543074004557.
- Rickards, T., & Moger, S. (2000). Creative leadership processes in project team development: An alternative to Tuckman’s stage model. *British Journal of Management*, 11(4), 273–283.
- Tuckman, B. W., & Jensen, M. A. C. (1977). Stages of small-group development revisited. *Group and Organization Studies*, 2(4), 419–427.
- Whitley, R., Gläser, J., & Engwall, L. (Eds.). (2010). *Reconfiguring knowledge production: Changing authority relationships on the sciences and their consequences for intellectual innovation*. Oxford: Oxford University Press.

## 8. ANEXOS

### 8.1. Anexo 1: Modelo de pesquisa documental

#### Modelo de pesquisa documental para coletar dados:

Para preencher o modelo, podem ser utilizadas as seguintes fontes de informação:

1. Regulamentações europeias sobre a situação dos grupos informais de jovens
2. Regulamentos nacionais sobre os grupos de jovens
3. Normas locais
4. Conhecimento pessoal

<b>País:</b>
<b>Respondente:</b>
<b>Tópicos</b>
Como "grupos informais" são definidos no seu contexto nacional?
Cite os atos da legislação local que regulam o grupo informal
Cite uma política local que afeta a criação e o desenvolvimento do grupo informal
Com base na legislação local, forneça informações relacionadas a: <ul style="list-style-type: none"><li>- Financiamento de grupos informais</li><li>- Sistema de funcionamento de grupos informais</li><li>- Estratégias de criação de grupos informais</li><li>- Status de grupo informal e transição para grupo/organização formal</li></ul>



<p>Que tipo de grupos informais estão funcionando em seu contexto local<sup>1</sup></p> <p>Tamanho dos grupos informais</p> <p>Anos de experiência dos grupos informais</p> <p>Foco/Área de atuação dos grupos informais</p> <p>Cobertura dos grupos informais: local, nacional, internacional</p>
<p>Com base no seu conhecimento pessoal, descreva brevemente como os grupos são formados e desenvolvidos</p>
<p>De acordo com o seu conhecimento pessoal: com quais motivações são formados os grupos</p>
<p>Com base em seus conhecimentos, quais são os principais aspectos jurídicos que precisam ser aprimorados para facilitar a criação e o desenvolvimento dos grupos informais</p>

<sup>1</sup> We understand by “local context” the administrative unit with certain level of autonomy defined by each partner

## 8.2. Anexo 2. Pesquisa

O presente inquérito faz parte do projeto: “Empowering the Informal (2018-3-RO01-KA205-061362)”, financiado pelo programa Erasmus + da Comissão Europeia, visa compreender o funcionamento dos grupos informais de jovens na Europa, bem como propor medidas de apoio a esses grupos para melhorar seu desenvolvimento e funcionamento.

No âmbito deste projeto, entendemos grupo informal como um grupo dinâmico independente, que não busca qualquer forma jurídica, composto por pelo menos três pessoas movidas por interesse em causas comuns, e atuando em torno de um objetivo comum.

Ao responder a este inquérito, estará a fornecer informações essenciais sobre os grupos informais de jovens em toda a Europa, o que pode ajudar a facilitar um alinhamento mais preciso entre os centros de juventude, as políticas de juventude, as administrações e as necessidades dos jovens.

Nenhuma informação pessoal será compartilhada ou divulgada na análise dos dados.

A conclusão da pesquisa completa leva cerca de 10 minutos.

### A. PERGUNTA ANTERIOR E DADOS DEMOGRÁFICOS

Eu concordo em participar do projeto. Eu entendo o propósito e a natureza deste estudo e estou participando voluntariamente. Entendo que posso desistir do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou consequências.

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

1. Nome do grupo informal ( se algum):

2. Cidade onde o grupo está localizado:

3. País onde o grupo está localizado:

4. Idade média dos integrantes

5. Foco do grupo informal

<input type="checkbox"/>	Artes
<input type="checkbox"/>	Envolvimento cívico/ Cidadania ativa
<input type="checkbox"/>	Cooperação

<input type="checkbox"/>	Cultura
<input type="checkbox"/>	Ecologia
<input type="checkbox"/>	Educação
<input type="checkbox"/>	Minorias étnicas
<input type="checkbox"/>	Ajuda a migrantes
<input type="checkbox"/>	Direitos humanos
<input type="checkbox"/>	Lazer
<input type="checkbox"/>	Vizinhanças
<input type="checkbox"/>	Políticas
<input type="checkbox"/>	Inclusão social
<input type="checkbox"/>	Esportes
<input type="checkbox"/>	Turismo
<input type="checkbox"/>	Trabalho jovem
<input type="checkbox"/>	Outro

6. Qual o seu papel no grupo?

<input type="checkbox"/>	Líder do grupo
<input type="checkbox"/>	Responsável por uma área/ tópico específico
<input type="checkbox"/>	Nenhum papel em particular
<input type="checkbox"/>	Outro

7. Quantos membros atualmente compõem o grupo?

<input type="checkbox"/>	Menos de 5
<input type="checkbox"/>	Entre 6 e 20
<input type="checkbox"/>	Entre 21 e 40
<input type="checkbox"/>	Entre 41 e 60
<input type="checkbox"/>	Mais de 60
<input type="checkbox"/>	Não sei

**B. CRIAÇÃO E ESTABELECIMENTO DO GRUPO**

1. Quando o grupo foi criado?

<input type="checkbox"/>	Há menos de 1 ano
<input type="checkbox"/>	Entre 1 e 3 anos atrás
<input type="checkbox"/>	Entre 3 e 5 anos atrás
<input type="checkbox"/>	Mais de 5 anos atrás

2. Você tem alguma experiência anterior como membro de um grupo informal?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

2.1. Se sim, de quantos grupos informais você já fez parte?

<input type="text"/>
----------------------

3. Qual foi a principal motivação para a criação do grupo?

<input type="checkbox"/>	Satisfazer um interesse comum
<input type="checkbox"/>	Satisfazer uma necessidade pessoal
<input type="checkbox"/>	Melhorar um aspecto particular no contexto local

- Ter um impacto social (através de projetos e programas sociais)
- Para compartilhar experiências com pessoas com histórias em comum
- Para atingir um determinado objetivo / missão
- Outro

4. Você mudou o objetivo ou tópico do grupo ao longo do tempo?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

4.1. Se sim, por quê? Qual é o objetivo atual?

<input type="text"/>
----------------------

5. O número de membros foi modificado desde a criação do grupo?

<input type="checkbox"/>	Sim, existem mais membros agora
<input type="checkbox"/>	Sim, existem menos membros agora
<input type="checkbox"/>	É mais ou menos o mesmo

6. Os membros que fundaram o grupo ainda participam ativamente dele?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não
<input type="checkbox"/>	Não sei

6.1. Se sim, como eles estão a participar?

<input type="text"/>
----------------------

### C. CARACTERÍSTICAS E GESTÃO DO GRUPO

7. Como costumam trabalhar dentro do grupo?

<input type="checkbox"/>	Normalmente nos reunimos em reuniões gerais com todos os membros do grupo
<input type="checkbox"/>	Normalmente temos reuniões em pequenas equipes especializadas
<input type="checkbox"/>	Liberdade, não há critérios internos de organização

- Outro

8. Com que periodicidade são feitas reuniões?

<input type="checkbox"/>	Mais de uma vez por semana
<input type="checkbox"/>	Uma vez por semana

<input type="checkbox"/>	Entre duas e três vezes por mês
<input type="checkbox"/>	Menos de uma vez por mês
9. Como normalmente ocorre a comunicação entre os membros do grupo?	
<input type="checkbox"/>	É iniciada e conduzida entre membros com funções semelhantes no grupo
<input type="checkbox"/>	Comunicação espontânea e natural entre todos os membros do grupo
<input type="checkbox"/>	Outro
10. Como costumam se comunicar entre si?	
<input type="checkbox"/>	Por mensagem instantânea (WhatsApp, telégrafo, messenger, etc.)
<input type="checkbox"/>	Chamada telefónica
<input type="checkbox"/>	Página no Facebook
<input type="checkbox"/>	E-mail
<input type="checkbox"/>	Instagram
<input type="checkbox"/>	Reunião presencial
<input type="checkbox"/>	Outro
11. Como tomam decisões dentro do grupo?	
<input type="checkbox"/>	Por consenso: a decisão é discutida até que todos os membros do grupo concordem com ela
<input type="checkbox"/>	Por maioria: o grupo vota e vence a proposta com mais votos.
<input type="checkbox"/>	Por combinação de ideias: olhar para diferentes opções e combiná-las
<input type="checkbox"/>	Por decisão do líder: a decisão cabe a uma pessoa
12. O papel do líder ou líderes é reconhecido dentro do grupo?	
<input type="checkbox"/>	Sim, por eleição/voto
<input type="checkbox"/>	Sim, por consenso
<input type="checkbox"/>	Sim, de forma espontânea
<input type="checkbox"/>	Não há líder no grupo
<input type="checkbox"/>	Outro
13. Quem lidera o grupo?	
<input type="checkbox"/>	Uma pessoa lidera (liderança focada em uma pessoa)
<input type="checkbox"/>	Uma equipe de pessoas lidera o grupo (liderança de equipe)
<input type="checkbox"/>	Existe o papel de líder compartilhado por diferentes pequenos grupos de pessoas (liderança compartilhada em equipes)
<input type="checkbox"/>	Liderança distribuída dentro do grupo (não há líderes, mas cada membro do grupo pode se comportar como líder)
<input type="checkbox"/>	Outro
14. Como os conflitos dentro do grupo são gerenciados e resolvidos?	
<input type="checkbox"/>	Evitando o conflito
<input type="checkbox"/>	Negociação entre as partes para chegar a um acordo



<input type="checkbox"/>	Uma pessoa externa nos orienta para resolver o conflito																																				
<input type="checkbox"/>	Decisão do líder, que dá uma solução após a análise do conflito																																				
<input type="checkbox"/>	Outro membro do grupo, diferente do líder, decide																																				
<input type="checkbox"/>	Outro																																				
15. Qual é o maior desafio do seu grupo? (escolha os 3 primeiros por ordem de prioridade)																																					
	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;"></th> <th style="width: 15%;">1 Primeiro desafio</th> <th style="width: 15%;">2 Segundo desafio</th> <th style="width: 15%;">3 Terceiro desafio</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Obter financiamento</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Recursos materiais (espaço, etc.)</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Contacto com grupos similares</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Contatos com ONGs da área de interesse</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Orientação</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Formação em tópicos específicos</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Ampliar o grupo</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Outro</td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>		1 Primeiro desafio	2 Segundo desafio	3 Terceiro desafio	Obter financiamento				Recursos materiais (espaço, etc.)				Contacto com grupos similares				Contatos com ONGs da área de interesse				Orientação				Formação em tópicos específicos				Ampliar o grupo				Outro			
	1 Primeiro desafio	2 Segundo desafio	3 Terceiro desafio																																		
Obter financiamento																																					
Recursos materiais (espaço, etc.)																																					
Contacto com grupos similares																																					
Contatos com ONGs da área de interesse																																					
Orientação																																					
Formação em tópicos específicos																																					
Ampliar o grupo																																					
Outro																																					
16. Você tem alguma fonte financeira ou renda?																																					
<input type="checkbox"/>	Sem financiamento																																				
<input type="checkbox"/>	Empresas privadas																																				
<input type="checkbox"/>	Fontes comerciais privadas (alguns produtos / serviços que você vende)																																				
<input type="checkbox"/>	Contribuições dos membros / autofinanciamento																																				
<input type="checkbox"/>	Setor ONGs																																				
<input type="checkbox"/>	Outro																																				
17. Você recebe financiamento da Administração Pública? Em qual nível?																																					
<input type="checkbox"/>	Sem financiamento público																																				
<input type="checkbox"/>	Internacional																																				
<input type="checkbox"/>	Nacional																																				
<input type="checkbox"/>	Regional																																				
<input type="checkbox"/>	Local																																				
<input type="checkbox"/>	Outro																																				
18. Você recebe financiamento da Administração Pública? Em qual nível?																																					
<input type="checkbox"/>	Sim. Espaço																																				
<input type="checkbox"/>	Sim. Equipamento																																				
<input type="checkbox"/>	Sim. Diferentes materiais para atividades específicas que realizamos																																				
<input type="checkbox"/>	Não																																				
Se deseja receber informações sobre o projeto, por favor deixe seu e-mail abaixo																																					
<input type="text"/>	<input type="text"/>																																				

Se deseja participar da próxima fase do projeto, nos dando uma entrevista, por favor, deixe seu e-mail abaixo

Muito obrigada por sua participação!

### 8.3. Anexo 3. Roteiro de entrevista

#### Papel do entrevistado no grupo:

##### A. CRIAÇÃO E ESTABELECIMENTO DO GRUPO

1. Como seu grupo foi criado? Você poderia descrever aquele momento?
2. Qual é a principal **expectativa e / ou aspirações** que têm enquanto grupo? Quais são os **objetivos** a alcançar?
3. Você tem alguma **linha de ação** para atingir esses objetivos? Se sim, quais?

##### B. CONSOLIDAÇÃO E REGULAMENTO INTERNO DO GRUPO

4. Qual é o perfil **sociodemográfico** dos membros do grupo? (idade, sexo, nível educacional, atividade laboral ...)?
5. Considerando o foco do seu grupo, quais valores você acha que são importantes para ele?
6. Você realiza alguma atividade de construção de equipe para fortalecer a coesão do grupo?
7. Quando chega um novo membro, como você o integra no grupo? Quais estratégias você implementa para incorporar novos membros? (dê exemplos de atividades que se tornam úteis como um processo para socializar novos membros) Quão aberto você está para receber novos membros? Qual é o procedimento para ingressar no grupo? Existe algum processo de integração? E para sair?
8. Você tem algum **documento normativo** onde as diretrizes de participação, estratégias de ação, responsabilidades, etc. são estabelecidas? Se sim, esses documentos são fáceis de encontrar e acessíveis a todos os membros? Esses **documentos estão sendo atualizados**? **Quem participa** do processo de atualização? Se não, **como você transfere a normativa** e as regras de funcionamento para os novos membros?

##### C. OPERAÇÃO DE GRUPO, LIDERANÇA E GESTÃO DE CONHECIMENTO

9. Qual é o principal **escopo da reunião** que organiza? Você poderia descrever como são essas reuniões? Existe algum ponto de discussão / agenda informado previamente? Todos os membros participam das reuniões?
10. Vocês têm **tempo e espaço** para criar conhecimento juntos (ou seja, criar novos materiais, atividades, projetos, etc.)? Se sim, como são esses espaços (descontraídos, colaborativos, informais, etc.)
11. Em relação às **atividades** que organiza: que tipo de atividades são? Como as organiza? Quem participa das atividades? Como participam (como organizadores, participantes, colaboradores, etc.)?

12. Você tem ferramentas para compartilhar informações sobre as atividades que organiza? Você avalia as atividades? Você usa as informações para criar / projetar novas atividades?
13. Ocorreu alguma mudança no funcionamento? Se sim, como você gerenciou as mudanças e ajustes nas regras, funções, normativos, etc.)
14. Como é o processo de tomada de decisão? Como você toma decisões como um grupo? (alguém está sempre a dar ideias? Existem pessoas diferentes que são mais ativas do que outras?)

#### **D. RELAÇÕES EXTERNAS E PROJEÇÃO DE GRUPO**

15. Você tem algum canal para **projetar seu grupo fora do grupo**? (Twitter, Facebook, etc.)
16. Como descreve a **relação do seu grupo com o exterior** (outros grupos, associações ou entidades locais, etc.)? Você participa de atividades organizadas por outros grupos ou associações? Você já organizou atividades em colaboração com outras pessoas? Você oferece serviços para a comunidade? Você usa recursos ou equipamentos externos (de outras instituições, grupos, associações, ...)?

#### **OUTROS COMENTÁRIOS**

Muito obrigada pela sua participação!